



ELD



**ÓRGÃO
DA ASSOCIAÇÃO
DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS ARMADAS**

Ano XVII - N.º 194

DIRECTOR: PATULEIA MENDES

Mensário — Dezembro — 1990 — 60\$00



NOVA SEDE

JORNADAS DE SENSIBILIZAÇÃO «ADFA-AÇORES 90»



DUAS VERTENTES DA MESMA DINÂMICA QUE SE PROLONGA EM OUTRAS FRENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS



- Sede e Delegações, nesta quadra, juntam sócios, trabalhadores e famílias.
- Delegação do Porto comemora 16.º aniversário.
- Reuniões de sócios, para Janeiro, em Lisboa, Cascais e Alcobaça.



**CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
SOBRE A PAZ E A SEGURANÇA
NO MEDITERRÂNEO**

- ADFA integra grupos de trabalho e reflexão em vista à aplicação quer do «Acto Único Europeu» quer da «Carta de Paris para uma nova Europa»

DIA NACIONAL DO DEFICIENTE



A ADFA deseja a todos os seus sócios, trabalhadores, familiares e amigos o melhor dos anos para 1991





Neste período apenas dois pequenos destaques.

O primeiro para realçar, embora o ELO já fosse beneficiado por tal medida ao abrigo de outra legislação, a publicação de um aditamento (Portaria n.º 1171/90 de 3 de Dezembro, da Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações) à Portaria n.º 310/88, que diz:

«Podem beneficiar de subsídio de porte pago as publicações editadas por associações de e para deficientes que tenham por finalidade divulgar os seus objectivos e actividades.»

O segundo apontamento é para o Decreto-Lei n.º 383/90 de 10 de Dezembro, do Ministério da Justiça, que, num louvável intuito de desburocratização, determina:

Artigo único — 1 — É abolido o reconhecimento notarial das assinaturas dos médicos nos atestados comprovativos de doença, deixando de constituir fundamento de recusa de aceitação o não reconhecimento notarial das assinaturas dos médicos que os subcrevem.

2 — A certificação de doença para quaisquer efeitos legalmente exigíveis, designadamente para a justificação de faltas por motivo de doença, é lavrada em papel com o timbre do médico responsável.

Porque, infelizmente, este é um assunto que interessa a muitos associados, aqui fica o chamar da atenção, informando que tal Decreto entrou já em vigor.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

Decreto-Lei n.º 314/90, de 13 de Outubro, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 237, de 13 de Outubro de 1990.

— Estabelece o regime de benefícios para militares com grande deficiência em serviço.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

Decreto-Lei n.º 374/90, de 27 de Novembro de 1990, publicado no Diário da República, 1.ª Série, n.º 274, de 27 de Novembro de 1990.

— Modifica o regime jurídico do subsídio a deficientes para assistência de terceira pessoa, no âmbito das prestações familiares. Altera o Decreto-Lei n.º 29/89, de 23 de Janeiro.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

Portaria n.º 1177/90, de 3 de Dezembro, publicada no Diário da República, 1.ª Série, n.º 278, de 3 de Dezembro de 1990.

— Actualiza as Pensões de Invalidez, de Velhice e de Sobrevivência dos regimes da Segurança Social. Revoga a Portaria n.º 1013/89, de 22 de Novembro.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Decreto-Lei n.º 389/90, de 10 de Dezembro, publicado no Diário da República, 1.ª Série, n.º 283, de 10 de Dezembro de 1990.

— Dispensa a apresentação de certificado do registo criminal para efeitos de admissão a exame de condução, obtenção de cartão de condução e respectiva revalidação.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

Decreto-Lei n.º 323/90, de 19 de Outubro, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 242, de 19 de Outubro, de 1990.

— Altera o Decreto-Lei n.º 48.673 de 11 de Novembro de 1968, mantendo a validade dos boletins de condução automóvel para Sargentos e Praças na reserva.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Decreto-Lei n.º 321-B/90, de 15 de Outubro, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 238, Suplemento, de 15 de Outubro de 1990.

— Aprova o Regime do Arrendamento Urbano.



Sede — Serviços

«Feita uma explanação pelo presidente da D.C. quanto ao funcionamento geral dos serviços e coordenação dos mesmos, considerou-se oportuno e urgente que este assunto seja debatido em próxima reunião da D.C., através de uma proposta que esteja de acordo com as novas solicitações de âmbito associativo e de reabilitação, para garantir uma resposta actualizada, permanente e adequada à realidade que hoje somos.»

(Da Comunicação de Serviço n.º 31-GOS-8DEZ90)

Monumento ao Combatente

A fim de se apreciarem várias questões que dizem respeito ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, a erigir em Lisboa, reuniu em 13 deste mês e na Sociedade de Geografia, sob a presidência do general Altino de Magalhães (Liga dos Combatentes), a respecti-



va Comissão Executiva, tendo estado presente, pela ADFA, o 2.º secretário da D.C., Artur Vilares.

Subsídios Gulbenkian para transportes

A exemplo dos anos transactos, a Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu à ADFA um subsídio destinado a participar a compra de cadeiras de rodas, triciclos motorizados e ajuda na compra de viatura própria pelos sócios da nossa Associação, portadores de grandes deficiências motoras, sensoriais e psíquicas iguais ou superiores a 60%.

No caso da aquisição de cadeiras de rodas e triciclos motorizados, o respectivo subsídio só será atribuído quando se verificar a não atribuição deste material por parte das entidades médicas militares ou do Serviço Nacional de Saúde.

Os subsídios na participação para compra de viatura própria são regulamentados por novas normas aprovadas pela Direcção Central, as quais, bem como os boletins de inscrição, se encontram à disposição dos sócios em todas as Delegações.

A definição de prioridade é ditada pela conjugação de vários factores, entre os quais se destacam o maior grau de desvalorização e os proventos auferidos, de acordo com a legislação que os abrange.

Assim, dada a exiguidade das verbas disponíveis para este tipo de apoio, apenas são geralmente contemplados os nossos associados portadores de grandes deficiências motoras ou sensoriais.

Para o concurso de 1991, os sócios interessados devem preencher o questionário respectivo, na Sede ou nas Delegações, de 2 a 31 de Janeiro próximo, procedendo-se à atribuição das participações no decurso do mês de Fevereiro.

Comemorações da Restauração



Passados já que são 350 anos sobre o dia 1 de Dezembro de 1640, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal quis comemorar essa efeméride com diversos actos evocativos dessa importante data.

Coabitando connosco desde 1974, como se sabe, no Palácio da Independência, a S.H.I.P., apoiada por diversos organismos governamentais, começou já o restauro e benéficiação do histórico imóvel, o qual, constituído hoje por um conjunto grandioso que embora interligado é produto de várias épocas, se encontra algo degradado. Assim, e tendo em conta não só a saída da ADFA das actuais instalações, logo que terminada a nossa nova Sede, como também as mencionadas cerimónias e a criação do futuro Museu da Identidade Lusíada, diversas foram já as obras feitas, de que nos permitimos destacar a recuperação da área que, ficando ao fundo do arruinado jardim setecentista, constitui talvez o núcleo mais sentimental do palácio, pois aí se encontra a sala onde se reuniam os conjurados de 1640, local a que dá acesso directo uma escada que, talhada na muralha fernandina, leva ao Convento da Encarnação e por onde, possivelmente, os «conspiradores» entravam, evitando o portão principal, no Largo de S. Domingos.

Voltando aos vários actos que assinalaram o 1.º de Dezembro, em que a ADFA se fez representar por vários responsáveis, nomeadamente Presidente e 1.º Secretário da Di-

recção Central, referiremos os seguintes:

— em 30 de Novembro — após uma conferência pelo diplomata brasileiro, embaixador Castro Alves, no Salão Nobre, que abriu o ciclo sobre «A defesa da identidade portuguesa no novo cenário europeu e mundial», fez-se, também, na presença do Ministro das Obras Públicas e outros convidados, uma pequena evocação cénica da última reunião dos conjurados, na véspera da Restauração;

— em 1 de Dezembro — visita e assinatura do Livro de Honra da S.H.I.P. pelo Chefe de Estado, ocasião em que, no seu discurso de saudação, diria a certa altura o general Themudo Barata, Presidente da instituição:

«Está à vista a desocupação do Palácio por parte da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, pois ficará concluída em breve a sua nova Sede — moderna, ampla, funcional e perfeitamente ajustada ao respeito e aos cuidados que nos devem merecer quantos, entre nós os vivos, ficaram mais marcados, no corpo e na alma, pela dureza brutal dos combates das nossas últimas campanhas de África.»

Seguiu-se a tradicional cerimónia de homenagem junto ao «Monumento aos Restauradores», presidida pelo Ministro da Defesa Nacional.

Entretanto, no seu Boletim Informativo de Novembro, a S.H.I.P. assinala o lançamento, em 24 de Outubro, das medalhas comemorativas da campanha para a nova Sede da ADFA.

NOTA da Redacção:

A Devido à época festiva que atravessamos, e dadas as dificuldades que se apresentavam para impressão do ELO na data prevista (dia 26) e para que o seu envio ainda antes do fim do ano, foi decidido antecipar a sua saída para 21, facto

de que não foi possível avisar com a antecedência talvez necessária algumas Delegações e os associados.

Do sucedido, a razão e as desculpas por qualquer contratempo que possa haver.



Propriedade, Administração e Redacção:
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS
Palácio da Independência
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex
Tel. 346 21 67/8/9 — Fax 342 83 36

Composto, revisto e impresso: INTERPRESS Gráfica, Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 8 500 exemplares

• Redacção e maquetagem:
José Manuel Sande
Armindo Roque

• Fotografia
Armindo Roque

• Secretariado
Ninaz Ismail



Mensário distribuído gratuitamente aos sócios em situação legal e vendido por assinatura a não sócios ao preço anual (11 números) de 500\$00.

Quando a assinatura seja de fora de Portugal, os custos são acrescidos dos respectivos «portes», a saber:

Países africanos de Língua Portuguesa: 900\$00
Europa: 1200\$00; fora da Europa: 1500\$00

Secretário de Estado da Defesa Nacional recebe a Direcção Central

Quase em fim de ano, a Direcção Central da ADFA, representada pelos seus Presidente, 1.º e 2.º Secretários e Tesoureiro, foi recebida, no dia 5 passado, pelo Secretário de Estado da Defesa Nacional, a seu pedido, em reunião que se destinou quer a fazer uma análise das acções levadas a cabo em 1990 quer a apresentar já perspectiva para 1991.

Assim, em primeiro lugar, foi tratada a questão da nova Sede, tendo já em conta a finalização da 1.ª fase e o concurso para a 2.ª.

Seguidamente foi abordada a atribuição do subsídio anual à Associação, o qual, dado o crescente aumento de custos administrativos, e todos os outros, em geral, em função também do incremento, claramente positivo, da actividade interna e externa, se se mostrou equilibrável em 1990, haja em consideração as verbas es-

peciais concedidas para actividades na área internacional, deverla ser alterado em 1991, tendo em conta todos estes considerandos.

Em terceiro lugar, foi feita exposição sobre questões de legislação, nomeadamente a aplicação da Lei dos Grandes Deficientes, recentemente aprovada (com especial abordagem ao conceito de indemnização para efeitos fiscais das pensões, já que a não aplicação de tal princípio aos subsídios de invalidez e à prestação suplementar de invalidez — 3.ª pessoa —, os afecta de forma particular, levando a que tais subsídios sejam quase integralmente absorvidos pelo IRS), o Estatuto da Aposentação (que abranje os deficientes militares em serviço), o problema das majorações (já objecto de exposição enviada ao gabinete do Secretário de Estado), para além de outros da mesma área.

O Presidente da Direcção Central informou depois o dr. Eugénio Ramos, detalhadamente, do desenvolvimento das acções no âmbito da «cooperação e intercâmbio internacional», com relevo para a visita a Moçambique e para a 48.ª reunião do Conselho Geral da FMAC, assim como das próximas reuniões desta organização, na Sicília (9/11DEZ90) e Lisboa (10/14/4ABR91) as quais contaram (as realizadas) e espera-se que continuem a contar (as a realizar), com o imprescindível apoio daquele governante. Foi também

analisado o convite, feito pela Associação de Antigos Combatentes, de Angola, para uma visita da ADFA àquele país, já em 1991, a qual, sendo possível, deve ser enquadrada numa perspectiva mais global, tal como a realizada a Moçambique, e tendo já em conta os mais

recentes desenvolvimentos sociopolíticos na região.

Finalmente, foram abordados assuntos relativos a serviços quer da ADFA quer a ela ligados, como a reinstalação da Tipografia-Escola (já que deverão ser alienados a médio prazo os terrenos do HMP/Anexo), a implementação do gabinete de acompanhamento da situação dos deficientes militares, junto da Divisão de Pessoal do MDN e o funcionamento da Comissão Técnica do Lar Militar.

Fazendo um balanço final desta audiência poder-se-á concluir não só da importância dos vários pontos abordados, reconhecendo a ADFA o empenho da Secretaria de Estado, muito em particular do seu titular, em dar resposta objectiva aos problemas que são apresentados e que, a nosso ver, se encaminham para vias de solução.

Órgãos Centrais Nacionais no 16.º aniversário da Delegação do Porto

No passado dia 7 deste mês, a nossa Delegação do Porto comemorou 16 anos de existência, que aproveitou, conforme seu hábito, para a celebração de uma jornada associativa de reflexão e debate, que realizara no anterior dia 1, tendo no exacto dia do aniversário promovido, ainda na parte da manhã, um convívio, seguido de almoço, entre sócios e trabalhadores, os quais se voltaram a reunir à noite, em jantar de confraternização, agora também com a participação de seus familiares.

O jantar foi de tal forma concorrido que sócios

houve que, embora com enorme vontade de estar presentes, o não puderam fazer pela exiguidade do bar da Delegação, que não permite, actualmente, juntar mais de noventa pessoas, facto que os responsáveis locais estão afincadamente já a estudar para que, no próximo ano, seja ainda mais grandiosa tal celebração.

Ao conjunto dos elementos de todos os órgãos da Delegação, e seus associados, juntaram-se os sócios componentes da MAGN, todos naquela área residentes, o 1.º Secretário da Direcção Central, em nome desta, um

membro do Conselho Fiscal Central e dois representantes de Lisboa ao Conselho Nacional.

No final da refeição, onde a animação e alegria reinaram, e ao partir do bolo de aniversário, teceram considerações acerca da efeméride, e da vida associativa em geral, o Presidente da Delegação, José Teixeira, o 1.º Secretário da DC, Patuleia Mendes e o Presidente da MAGN, Reis Santos, que, conforme noticiado noutra local do ELO, lamentaram a ausência forçada dos dois companheiros Abel Fortuna e Américo Meireles.

Já em fase de serão, o conjunto de guitarras e as vozes fadistas, trazidas da outra margem do Douro pela mão artista e musical do sócio Jorge, deliciaram os presentes com rasgos castiços de fados de primeira água.

Assim se comemorou mais um ano de existência da Delegação do Porto, em tão intenso quanto despreconceituado convívio, numa demonstração e vivência que ELO augura se prolongue por largos anos, ao serviço da comunidade deficiente, em geral, dos associados, trabalhadores e familiares, em suma, da Mãe-ADFA.

Direcção Central solidariza-se com sócios Abel e Meireles

Conforme ELO noticiou na sua edição de Novembro os associados Abel Fortuna e Américo Meireles, em deslocação de militância associativa à Delegação da ADFA de Famalicão, foram vítimas de acidente de viação que lhes causou lesões de gravidade, encontrando-se ambos, após internamento hospitalar, nas suas casas em positiva e evolutiva fase de recuperação.

Por indisponibilidade anterior dos seus elementos, decidiu a Direcção Central, aproveitando a comemoração no Porto, a 7 de Dezembro, do 16.º aniversário daquela nossa Delegação, mandar o seu 1.º Secretário Patuleia Mendes e os elementos ao Conselho Nacional por Lisboa, Lopes Dias e Garcia Miranda, para expressar, na pessoa de Abel Fortuna, por impossibilidade de tempo de vi-

sitar também Américo Meireles, o profundo sentimento de amizade, solidariedade e companheirismo que por ambos nutre.

Na deslocação a casa do sócio Fortuna onde, embora por poucos minutos, também convivemos com a sua família, foi a Delegação da Direcção Central acompanhada pelo Presidente da Delegação do Porto, major José Teixeira, tendo-lhe sido grato verificar o reincentivar da força, no momento do acidente talvez quebrada, daquele grande homem perante os momentos difíceis da vida, que com coragem assumida quer retomar brevemente o seu trabalho e dinamismo ao serviço da ADFA.

Não podem deixar de realçar-se as palavras amigas e de reconhecimento contidas em todas

as intervenções feitas à noite, na Delegação do Porto, por parte de responsáveis nacionais e regionais que, lastimando a ausência forçada daqueles dois militantes e companheiros, desejaram o seu rápido restabelecimento e regresso à nossa convivência para, em conjunto, prosseguirmos a tarefa do engrandecimento da Associação.

Cumpra aqui uma rectificação ao informado no ELO de Novembro. Foi,



na realidade, esta a única Delegação da Direcção Central que, oficialmente, se deslocou ao Porto para visitar e se inteirar do estado dos associados Fortuna e Meireles, já que a visita, então noticiada, dos sócios Lopes Dias e Armando Alves (e não só do primeiro, como referido), foi de carácter meramente pessoal. Daquela falta de precisão as nossas melhores desculpas aos leitores e designadamente a estes dois sócios.

EDITORIAL

Constitui tradição da mais genuína cultura portuguesa dedicar-se, nesta época do ano, uma muito especial atenção e carinho à célula base e vital de qualquer sociedade organizada: a família. Este núcleo embrionário de qualquer colectivo harmónico e consistente, se é pedra basilar da pirâmide estrutural em que as sociedades modernas se converteram, institui-se em matriz única e referência norteadora para o equilíbrio e o desenvolvimento estáveis do indivíduo.

É deste modo fácil de inferir que para o cidadão deficiente, tanto ou mais que para o indivíduo dito normal, a sua inserção correcta e ambientalmente serena no seio da família, constitui, além de uma vertente primária da reabilitação, um primeiro passo positivo para a sua plena integração e participação na sociedade.

Aceite por correcto tal princípio, promoveu a ADFA, da Sede às Delegações, encontros de carácter eminentemente familiar, na certeza de que o sócio transporta para os seus, e com eles compartilha, não só os problemas individuais como os da organização em que se insere.

Este ambiente fraterno, em que participam trabalhadores da Associação, vem demonstrar que a ADFA se institui em grande grupo alargado onde as vivências, sucessos e vicissitudes de cada um, são compartilhados e convvidos por todos os outros.

Mas esta impressionante família, unida de Bragança aos Açores, tem na realidade, necessidade de um «lar» condigno onde enlace, ainda mais fortemente, os sentimentos de amizade e solidariedade: a Sede que estamos a construir e cuja concretização final tem que constituir empenho individual e comum de todos nós. A fase de construção que se avizinha, para cuja conclusão os apoios financeiros necessários ainda não se encontram totalmente concretizados, constitui, para nós, um desafio tão responsável quanto empolgante, porque cientes das dificuldades a enfrentar, vamos ter, em conjunto, o brio e a voluntariedade para edificar a casa onde a família ADFA fortificará os seus alicerces na defesa da Paz, da dignidade dos deficientes, designadamente dos deficientes militares, participando activa e empenhadamente na transformação da sociedade que queremos mais igual, mais justa e mais humana.

A DIRECÇÃO CENTRAL



REUNIÃO DA DIRECÇÃO CENTRAL COM SÓCIOS

Conforme indicado já em Novembro, vai a Direcção Central levar a efeito uma reunião de trabalho com os associados, no dia 16 de Janeiro próximo, pelas 18 horas, na Sede, com a seguinte agenda:

- 1 — Nova Sede;
- 2 — Cooperação e Intercâmbio Internacional;
- 3 — Legislação e
- 4 — Vida associativa

No sentido de uma participação activa dos sócios na vida da ADFA, faz-se um apelo muito especial à presença do maior número possível de associados a esta reunião, no final da qual se pretende marcar já a seguinte, no propósito do estabelecimento regular destes encontros.

Por isso, COMPARECE E PARTICIPA!

NOTE BEM: LEIA ATÉ AO FIM É DEFICIENTE FÍSICO?

QUER TRANSFORMAR A SUA VIATURA?

(QUALQUER MODELO)

COM APROVAÇÃO GARANTIDA PELA
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

— TECNOLOGIA RECONHECIDA PELA CEE —

Sabia que CLAY REGAZONNI, ex-piloto Fórmula 1 que ficou paraplégico num acidente no Grande Prémio — nos Estados Unidos — América — conduz em viaturas por nós transformadas?!

TELEFONE (02) 989 29 45 — RIO TINTO — PORTO
CONTACTE «O GRANDE PRÉMIO»

É DEFICIENTE FÍSICO E QUER TIRAR CARTA DE CONDUÇÃO?

CONSULTE



ESCOLA DE CONDUÇÃO

«O GRANDE PRÉMIO»

SERAFIM DE SOUSA E SILVA

A ÚNICA DO GÉNERO EM PORTUGAL E NA EUROPA
Rua das Perlinhas, 451-467 (junto estação dos caminhos-de-ferro)
Apartado 44 — 4436 RIO TINTO — PORTO — Tel. (02) 989 94 02

A DISTÂNCIA NÃO É BARREIRA

Não se pame com estas afirmações!

- Obtenha a sua carta de condução entre 5 e 10 dias.
- Se necessitar estadia, garantimos alojamento.
- Venha saber porque é que a nossa Empresa já mereceu os mais rasgados elogios da RTP, entidades do Governo e outros órgãos da Comunicação Social, por várias vezes.
- Após obtenção da sua carta de condução nesta escola, cada aluno tem ao seu dispor mais de uma centena de contos, totalmente oferecidos pelo Governo, podendo receber directamente nesta Empresa.

E ESTA, HEN! SÓ NESTA EMPRESA

Inscreva-se já. Oportunidade ímpar e limitada.
Mais vale prevenir e encantar-se conosco. Só não tira a carta quem não tem cabeça.

RECORTE E GUARDE ESTA NOTÍCIA
PARA SI OU PARA PESSOA AMIGA

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES

Serviço da gama «Renault»

Atendimento aos sócios
e a todos os deficientes em geral

Sede: dias úteis das 16 às 18 horas.

Porto: Primeiro sábado de cada mês.

DELEG. ADFA

Restantes Delegações: de acordo com os pedidos,
ou em casa do interessado?

Delegado de vendas: António Bernardes

Viaturas RENAULT

PREÇOS NAS CORES OPACAS

EM VIGOR A PARTIR DE 09.06.90

MODELOS	PREÇO BASE	P. V. P.
Renault Clio RL 1.1 5 p	988 574\$00	1 360 048\$00
Renault Clio RN 1.2 5 p	1 091 603\$00	1 511 550\$00
Renault Clio RT 1.2 5 p	1 213 081\$00	1 653 679\$00
Renault Clio RT 1.4 5 p	1 269 275\$00	1 878 640\$00
Renault Chamade TR	1 358 115\$00	1 861 652\$00
Renault Chamade GTS	1 458 990\$00	2 106 457\$00
Renault Chamade TSE	1 635 392\$00	2 312 847\$00
Renault 19 TR 3 p	1 245 524\$00	1 729 920\$00
Renault 19 TR 5 p	1 344 801\$00	1 846 074\$00
Renault 19 GTS 3 p	1 309 196\$00	1 931 198\$00
Renault 19 GTS 5 p	1 407 422\$00	2 046 122\$00
Renault 19 TSE 5 p	1 603 324\$00	2 275 327\$00
Renault 21 GTL Bicorpo	1 748 078\$00	2 454 670\$00
Renault 21 GTL Tricorpo	1 748 078\$00	2 454 670\$00
Renault Express GTC 5 lug.	1 355 489\$00	1 789 339\$00
Renault Express Combi 5 lug.	1 257 610\$00	1 674 820\$00

Transfência+Transportes=
Renault Clio — 12.500\$00; Renault 19 — 17.500\$00; Renault 21 —
20.885\$00; Renault 19 «CHAMADE» — 20.885\$00.

NOTA: Os preços aqui apresentados não contemplam as cores metalizadas. As cores metalizadas variam entre os 18 000\$00 e 26 000\$00 mais, conforme o modelo.

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES:

Estimado sócio, se está comprador de uma viatura RENAULT, pode pedir informações na sede pelo tel.: 3462167/8/9 das 16 h às 18 h ou depois das 20 h tel: 4431951, o delegado de vendas Sr. Bernardes.

DELEGAÇÕES • DELEGAÇÕES

COIMBRA

Nas comemorações
do 50.º aniversário
Ateneu de Coimbra
homenageia Adriano
Correia de Oliveira

O Ateneu de Coimbra, prestigiada colectividade localizada no coração da velha alta coimbrã, comemorou 50 anos de vida.

Com uma existência de tenaz luta por uma cultura popular, para comemorar a data, os seus dirigentes escolheram prestar homenagem a Adriano Correia de Oliveira, trovador muito amigo do Ateneu, que nunca teve medo e lutou ao lado da colectividade pelas liberdades fundamentais do Homem.

Na manhã do dia 1 de Dezembro foi descerrada uma lápida na República «Rásteparta», onde Adriano morou algum tempo. À noite, no Teatro Paulo Quintela, a homenagem foi feita na linguagem escolhida pelo próprio homenageado para lutar pela cultura popular: a música.

Às 13 horas, na cantina das Químicas, decorreu um almoço de confraternização, onde a cidade esteve representada.

O nome de Adriano Correia de Oliveira está ligado à luta de todo um povo pela sua emancipação política e cultural, representando um pouco de todos nós, os que amamos a Liberdade.

A ADFA esteve presente através da Delegação de Coimbra, pelo seu Presidente e Relações Públicas, José M. Maia, que aceitou ao convite feito pelo Ateneu.

Adriano Correia de Oliveira estará sempre ligado à ADFA, pois, tal como José Afonso, também ele um grande amigo do Ateneu de Coimbra e da própria ADFA, utilizou a sua voz para denunciar o regime fascista que originou a guerra colonial, que viria a ser a causa directa da existência dos deficientes militares, o que levaria à formação da ADFA.

A morte, tão cedo, de Adriano veio acentuar a importância do movimento que ajudou a reforçar a unidade dos que trazem Abril no coração.

Programa HÉLIOS

Realizou-se nos passados dias 15 e 16 de Novembro, na Quinta da Fonte Quente — Tocha, em organização do Projecto Distrito/Programa HÉLIOS, o Encontro Nacional «Os meios de Comunicação Social e a Integração da Pessoa Deficiente.»

A ADFA esteve representada pelo Presidente da Delegação de Coimbra, que interveio nos trabalhos.

Estiveram presentes diversos órgãos de Comunicação Social, instituições e associações de e para deficientes e pessoas portadoras de deficiência.

Constituiu esta iniciativa um espaço privilegiado de debate entre todos os que nele participaram, analisando com profundidade o tema e contribuindo para a sensibilização da nossa comunidade, no que respeita à autonomia e integração do cidadão portador de deficiência.

As intervenções levadas a efeito, bem como a discussão estabelecida entre os participantes, levaram a concluir sobre as duas seguintes perspectivas:

1.ª — O panorama actual do que refere ao interesse despertado por esta temática

a) Foi diagnosticada uma relativa falta de abertura dos órgãos de Comunicação Social de âmbito nacional para a disponibilização de espaços para o tratamento deste tema;

b) foi constatada alguma dificuldade por parte das Associações em fazerem passar a sua mensagem aos órgãos de Comunicação Social;

c) foi definido o aprofundamento dos conhecimentos nesta área por parte dos jornalistas, enquanto técnicos comunicadores, como a melhor forma de otimizar o tratamento da informação;

d) foi rejeitada a especialização de técnicos comunicadores nesta área, defendendo-se o seu eclectismo e o seu nível cultural, de forma a permitir uma abordagem de qualidade ao maior número possível de assuntos e

e) foi salientada a existência de uma maior sensibilização e abertura dos jornalistas a esta problemática e a consequente melhoria da informação prestada.

2.ª — O tratamento ideal desta temática pelos jornalistas

a) Mostrando o lado positivo da deficiência, centrando a sua atenção nas capacidades, em vez de o fazerem sobre as limitações;

b) atentando nas soluções, sobretudo proporcionando informação ao público sobre a prevenção e tratamento de deficiências que podem converter-se em incapacidades;

c) permitindo que as pessoas com deficiência se exprimam por si mesmas;

d) considerando cuidadosamente as palavras a utilizar para descrever ou caracterizar pessoas deficientes, fugindo, sobretudo, a juízos de valor e evitando frases que possam minorizar os deficientes;

e) evitando a imagem «gheto», procurando sempre a integração efectiva;

f) obstando aos mitos, evitando, nomeadamente, estereótipos como a dependência, a compaixão, a assexualidade, a perigosidade gratuita ou adopção de uma qualquer habilitação especial causada pela deficiência;

g) evitando as cargas emocionais, referindo a deficiência apenas e quando directamente pertinente;

h) apresentando as pessoas deficientes de uma forma multidimensional como todas as outras, nas suas forças e nas suas fragilidades, referenciando as actividades criativas, trabalho, paternidade, sexo, educação e participação na comunidade;

i) normalizando a informação, apresentando os deficientes em situações habituais que sejam típicas de outras pessoas com a sua idade, desenvolvendo actividades quotidianas como o cozinhar ou fazer compras;

j) tornando a informação acessível e promovendo a acessibilidade à informação, através da articulação com as instituições de e para deficientes e da própria pessoas portadora de deficiência.

«Não se lida com a deficiência, ignorando-a. Lida-se com a deficiência, respeitando-a e assumindo-a.»

Na sessão de abertura estiveram presentes o Ministro do Emprego e da Segurança Social, Secretário de Estado da Comunicação Social, Secretária Nacional de Reabilitação, Governador Civil do Distrito de Coimbra, Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede e outras individualidades.

Projecto «Allô Coimbra»

Correspondendo ao sentido de privilegiar as iniciativas dos associados a nível local, garantindo o seu reflexo na orientação global da Associação e mantendo uma evolução e dinamismo que permitam melhor servir os interesses dos sócios e dos que, sendo deficientes militares, por desconhecimento ou receio, ainda o não são, a Delegação entendeu desenvolver um projecto, a que chamou «Allô Coimbra», que envolve várias actividades e o empenho de diversos organismos.

Dada a importância de que se reveste tal trabalho, ELO a ele voltará em próximo número, dando-lhe o tratamento merecido.

PORTO

Ano de 90 em revista

J.T.

Ao contrário do que o título poderá sugerir, vamos ser breves. Contudo, realçaremos os acontecimentos de maior importância que decorreram ao longo do ano que agora finda, marcando, de algum modo, o reforço da ADFA, no seu todo e da Delegação do Porto, em particular.

A Delegação tem prosseguido as suas actividades orientadas, pelos objectivos que a ADFA definiu para a sua estrutura nacional, daí que em todas as iniciativas locais se reclame o todo nacional com total identificação, ainda que, por vezes, a tónica se centre na discussão acalorada dos assuntos.

Traçadas que foram as tarefas para o ano de 90, das quais realçamos,

— revisão estatutária,
— elaboração do Estatuto do Deficiente Militar,

— regulamentação da Lei de Bases de Reabilitação,

— construção da nova Sede,

— I Conferência de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau e

— reivindicações legislativas,

a Delegação participou, sem reservas, em várias frentes de trabalho, sentindo inteira satisfação ao ver cumpridas as promessas que apresentou aos sócios e que constam do seu programa eleitoral.

Poder-se-á dizer que em todos os capítulos definidores da nossa linha de acção, em termos eleitorais, houve a preocupação de actuar e em alguns deles foram atingidos os objectivos propostos, sem atropelos. Porém, a Direcção tem consciência de que, no futuro, muito há a fazer, com mais ou menos celeridade, correspondente à participação proporcional de todos os associados.

É gratificante concluir que os avanços já conseguidos, quer na vertente da reabilitação quer no campo reivindicativo, têm como estímulo a participação dos sócios, cada um à sua maneira, mas sempre em concordância político-associativa.

É justo que se refira aqui o modo como um número significativo de sócios se tem manifestado, dizendo presente às iniciativas que, no âmbito associativo, foram levadas a cabo durante o mês de Dezembro que agora acaba. Tal como é do conhecimento de todos, através do programa divulgado no último ELO, a Delegação festejou o

DELEGAÇÕES • DELEGAÇÕES

→ seu XVI Aniversário a 7 deste mês e levou a efeito convívios de Natal (Festas de Natal) em vários locais do país onde actua.

Festas/Convívios de Dezembro

Conforme programa divulgado no mês passado neste jornal, e enviado aos sócios da Delegação, por correio, realizaram-se os seguintes convívios no mês corrente:

Aniversário: Além da jornada de 1 de Dezembro, constante de almoço e convívio, as comemorações do 16.º aniversário da criação da Delegação do Porto, tiveram naturalmente maior expressão

de Dezembro: Programa idêntico ao da Feira, realizado no restaurante do nosso sócio Martins, em Darque, com animação musical da casa, reforçada com os fadistas Jorge Pina e amigos.

— **Amarante,** 16 de Dezembro: Almoço-convívio, realizado num restaurante da cidade.

Em todos os convívios participaram membros da Direcção da Delegação que realizaram as distribuições de brinquedos e lembranças aos filhos dos sócios presentes.

FESTA DE NATAL DO PORTO:

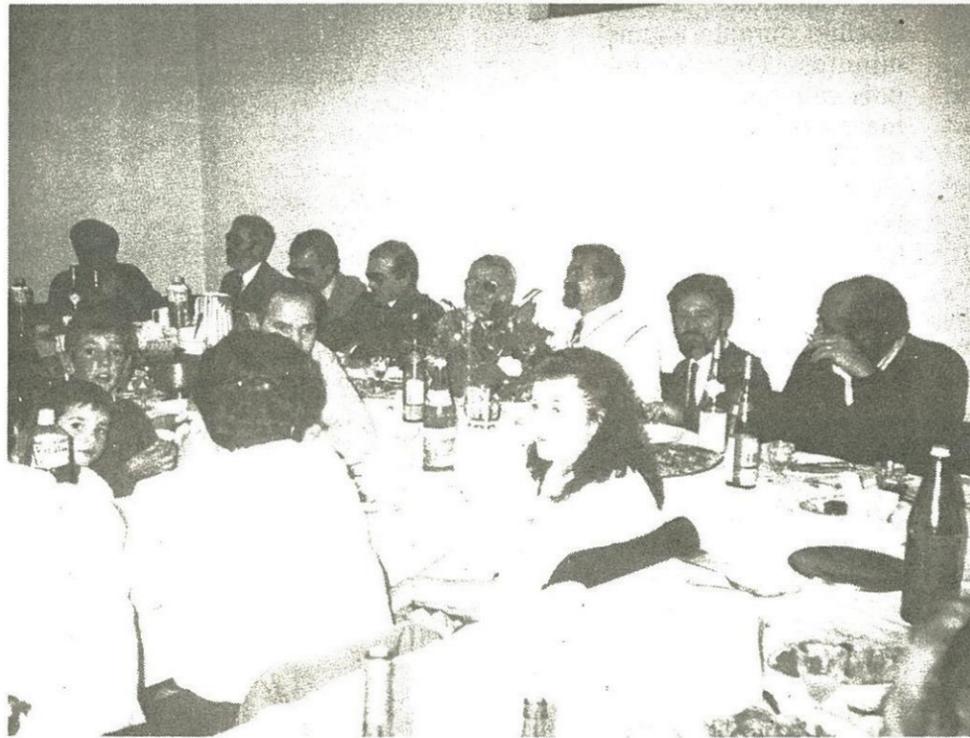
No seu local costumeiro (Cine Teatro Júlio Di-

Serviços Sociais ao dispor dos sócios até às 17 horas.

Ficheiro de sócios

Estando concluída a informatização do ficheiro de sócios da Delegação do Porto, lembra-se a todos os sócios que tenham mudado de residência nos últimos anos, que devem comunicar as alterações, a fim de receberem sempre a correspondência que lhes seja enviada, tal como cartas, circulares, informações, jornal, etc.

Nos ficheiros, existem algumas dezenas de sócios com endereços desconhecidos, desactualizados, ou incompletos, que



no dia 7, com convívio de manhã, almoço muito concorrido e à noite o habitual jantar, com a sala mais uma vez pequena para as inscrições. Ao jantar compareceu uma representação de Lisboa, composta pelas camaradas Patuleia Mendes (D. Central), Armando Alves (C. Fiscal Central), Lopes Dias e António Miranda (C. Nacional), bem como os membros da M.A.G.N. e alguns elementos dos órgãos da Delegação do Porto. Para animação contou-se com a valiosa colaboração do grupo de fadistas amigos do camarada Jorge Pina.

nis), teve lugar no dia 15 de Dezembro, de tarde, esta confraternização natalícia, que juntou largas dezenas de sócios e familiares e foi abrilhantada pelas actuações do Grupo Paroquial Recreativo de Mafamude, com um bom repertório musical, e pelo trio de palhaças Irmãs Disney, que fizeram as delícias de pequenos e graúdos. No final, a habitual distribuição de lembranças aos filhos dos sócios.

Fotografias: Em alguns dos convívios foram tiradas fotos que estarão disponíveis aos sócios, brevemente, na Delegação.

não podem ser contactados por correio.

Os sócios com telefone (ou alteração) devem também informar dos respectivos números, quer por escrito quer ao visitar a Delegação.

Quotas em atraso

Na sequência da informatização do ficheiro de sócios, vai ser lançada uma campanha de recuperação de quotas em atraso, para a qual se pede a melhor receptividade dos sócios.

A Direcção da Delegação expressa aqui desejos de Boas-Festas e um Ano Novo muito Próspero para todos quantos vêem na ADFa a sua organização com direitos e deveres.

FUNCHAL

Não sabemos (ELO) ainda quem é o feliz contemplado (inveja!), mas podemos informar os mais distraídos que o número do 1.º prémios, da Lotaria Nacional relativa à primeira semana de Dezembro (6.ª-feira dia 7) foi o **23 637**.

Parabéns ao premiado e bom Fim de Ano no Funchal.

E EM VERDADEIRA FAMÍLIA ADFa FOI VIVIDO O ALMOÇO-CONVÍVIO

«NATAL 1990»

«Forma inovadora e mais abrangente em relação à tradicional 'Festa de Natal', normalmente

no dia 16 deste mês, se reuniram, no Lar Militar, para almoçar e confraternizar, cerca de 240 pes-

conjunto de cerca de quatro dezenas de jovens, oriundos de Miratejo e do Laranjeiro, num trabalho



dedicada só às crianças, quer-se, a partir de agora, uma festa mais ampla que motive para outras futuras realizações toda a família ADFa, envolvendo mulheres, filhos, e porque não, Pais e irmãos, no espírito de reaver aquele sentir tão ínti-

soas, entre sócios, trabalhadores e familiares, avós e netos, pais e filhos, irmãos e sobrinhos, genros e noras, noivos também, sendo muita, ainda, a miudagem.

Após um bem servido almoço pela Manutenção

de carácter e iniciativa particulares que muito é de louvar.

Seguidamente, o ilusionista António Cardoso apresentou vários dos seus números, tendo o convívio prosseguido com alguns «passos de dança»



mo e generoso, dos tempos de mato e isolamento, de que a família de cada um era a família de todos nós.»

Este um dos parágrafos do anúncio, no ELO de Novembro, da realização,

Militar, toda a assistência participou no agradável espectáculo (mal-grado uma arrelhadora avaria técnica de som) que foi apresentado pelo Grupo Cultural do Miranjeiro que, dirigido superior-

ao som de excelentes conjuntos e orquestras, bem gravadas em cassete pelo nosso Director, que, aliás, se mostrou óptimo conhecedor das preferências dos associados e famílias.



em moldes, da festa de Natal da Sede. E na verdade, se não atingida ainda, talvez porque o tempo de preparação não foi muito, a dimensão que se pretende dar a esta iniciativa, o que é facto é que,

mente por Ilda Ventura e Manuel Trigueiro, interpretou, quer em coro quer em interpretações individuais, canções extremamente alegres, sempre com coreografia adequada, revelando-nos um

Esperemos que para o ano o sucesso da iniciativa seja ainda maior, na perspectiva de uma mais participada adesão de todos.

BOAS FESTAS!



JORNADAS DE SENSIBILIZAÇÃO «ADFA-AÇORES»

Tal como tínhamos informado no ELO de Novembro, e por impossível publicação, em tempo, nesse número, vamos hoje tratar das Jornadas de Sensibilização ADFA-Açores 90, que decorreram nessa Região Autónoma de 20 a 27 do mês passado.

E que melhor maneira de falar desse acontecimento do que pela voz,

melhor, pela pena de um dos seus maiores entusiastas, talvez o melhor dos seus intérpretes, o director da Delegação de Ponta Delgada!

É, pois, com uma explicação/mensagem e com uma sentida crónica, assinadas ambas pelo sócio Leite Domingues, que completamos o pequeno artigo já inserido em Novembro.

MENSAGEM AÇORES

A Delegação de Ponta Delgada da Associação dos Deficientes das Forças Armadas há muito que pretendia levar a efeito, nos Açores, umas Jornadas de Sensibilização para os problemas das pessoas deficientes.

A nível geral, existe uma tendência não para esquecer mas, o que consideramos pior, para esconder os problemas que as deficiências trazem à sociedade, decerto para não serem assumidas as consequentes obrigações perante as desvantagens.

Somos deficientes militares, muitos de nós devido a ferimentos resultantes de uma guerra que não quisemos mas de que fizemos instrumentos activos.

Assumimos a nossa posição de cabeça erguida. Não temos que nos envergonhar, pois cumprimos com a nossa obrigação para com a Pátria, e a História nos fará justiça.

Resultante da criação da ADFA em Maio de 1974, e da sua descentralização, os deficientes militares dos Açores criaram a sua Delegação.

Neste momento existe um efectivo de 380 sócios dispersos pelas nove ilhas do arquipélago.

Administrativamente, a Delegação tem a sua sede em Ponta Delgada, com núcleos em todas as ilhas, à excepção das Flores e Corvo. O apoio aos seus associados é garantido por um estatuto que engloba o deficiente militar em toda a sua vertente.

Ressalta, portanto, como filosofia de intervenção da Delegação, aliás em seguimento da filosofia nacional da ADFA:

— apoiar os seus sócios, na resolução completa dos seus problemas, gerados pela sua condição de pessoa deficiente e

— cooperar com outras organizações e com as autoridades da Região Autónoma, na procura das melhores soluções para os problemas dos deficientes em geral.

A Delegação da ADFA tem consciência do papel importante e insubstituível que desempenham as Organizações Não Governamentais — ONG —, quer na programação de acções para resolução dos problemas dos deficientes quer, posteriormente, na sua execução.

Assim, quer mostrar-se completamente interessada e disponível para colaborar com as autoridades regionais e locais, com as organizações de e para deficientes, com todos os deficientes e com a população açoreana e portuguesa, em geral, para a construção de uma sociedade verdadeiramente acessível a todos.

**O presidente da Delegação
Leite Domingues**

Um avião diferente: «MESCLADO»!

Com duas horas e trinta minutos de atraso aterrou na Base Aérea n.º 4, localizada nas Lajes, ilha Terceira, o Hércules C-130 da Força Aérea Portuguesa — «FAP». O Hércules camuflado, com as cores características das Forças Armadas, vai ser designado nesta operação por «MESCLADO».

Era o dia 20/11/90, pelas 13H30 locais, quando começaram a sair os primeiros militares do avião «MESCLADO», só depois saíram os homens e mulheres que iriam reunir-se aos que estavam nesta região, a fim de dar início à já programada operação, as

ilhas, através dos órgãos de Comunicação Social.

Portugal que têm sofrido tanto como nós, mas silenciosamente.

Que bonito que foi! Notava-se em todos nós, DFA e militares presentes, que estavam, realmente, perante um produto da guerra!!! Para nós, este primeiro encontro foi como um sismo que nos deixou atordoados, sem capacidade de raciocínio durante alguns minutos. Depois, depois retomámos a calma aos poucos, mas digo-vos que não foi fácil este primeiro contacto com os nossos companheiros de luta de sempre, na mesma trincheira. Era realmente um avião «MESCLADO», porque

De todos os estratos sociais a segmentos étnicos, foram os jovens os que mais foram abrangidos. A juventude, com aquele calor humano, com aquela sensibilidade para as questões levantadas, foi realmente gratificante. Valeu a pena!!!

Quanto às instituições civis e militares? Este foi apenas o primeiro grande desafio que lançámos. Cabe-nos agora tomar posição concreta, face à dinâmica e à energia transmitidas pelas pessoas que passaram entre nós estes magníficos sete dias, num Verão de S. Martinho que



«Jornadas de Sensibilização ADFA-Açores 90».

Como foi emocionante ao vê-los desembarcar!!! Alguém do lado de cá, dizia-nos: «Isto está a tocar-nos no fundo!» Era a verdade!!! Eram uns militares diferentes!!! Em vez das G-3 traziam as muletas, em vez de metralhadoras traziam as bengalas, em vez das «Panhard» traziam as cadeiras de rodas. Em vez do Estado-Maior, com todos os seus apoios operacionais e logísticos, traziam a cultura, o desporto, a legislação, a militância na ADFA, a reabilitação social, a formação profissional, a reintegração social, a solidariedade social e os deficientes civis e, sobretudo, as nossas companheiras, essas mulheres de

transportou a verdade, a Razão, parte da actual e futura História do nosso país, transportou um pouco de tudo do que é Portugal. Era um avião «MESCLADO» e não um avião camuflado.

As «Jornadas de Sensibilização ADFA-Açores 90», ao iniciarem-se na ilha Terceira como uma sessão solene ao mais alto nível das estruturas civis e militares, e prosseguindo no dia seguinte com acções culturais e desportivas, foram como uma erupção de vulcão que estava inactivo, as intervenções que se desencadearam foram réplicas que atingiram os deficientes em todo o arquipélago. A erupção estendeu-se ao Pico, ao Faial e a S. Miguel, mas as réplicas chegaram às restantes

mais pareciam dias da quadra que atravessamos, «NATAL».

A responsabilidade da ADFA nesta região de Portugal, com as jornadas realizadas, tomou uma proporção neste momento difícil de adjectivar, mas estamos cientes e confiantes de que, com a colaboração técnica de algumas Delegações da ADFA, com ajuda dos Órgãos Centrais e a solidariedade social de todos os que fazem parte integrante da Associação, iremos concluir os nossos objectivos, que são, numa primeira fase, a montagem de infra-estruturas de ajudas técnicas para deficientes, e numa segunda, a formação profissional e reintegração socioprofissional.

É óbvio que também estamos a contar com o

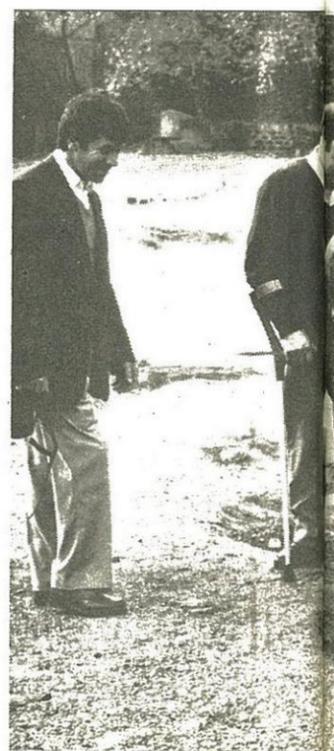
apoio das instituições regionais, nomeadamente com as Secre-



tarias governamentais que tutelam as áreas onde estão inseridos os deficientes. Os mais altos responsáveis da Região assumiram publicamente o seu empenho.

Internamente, os nossos associados reagiram às «Jornadas» das mais diversas maneiras, como sempre acontece, uns mais dinâmicos que outros, mas nalgumas ilhas a aderência, ou seja, a participação activa, chegou a atingir os 80 por cento.

A Instituição Militar esteve sempre conosco desde a primeira hora, já que, como é evidente, sem o seu apoio esta operação, «Jornadas de Sensibilização ADFA-Açores 90», não se realizaria.



ADFA-AÇORES/90»



apoio das instituições regionais, nomeadamente com as Secre-

Dia 27 de Novembro termina a operação. Os nossos homens e mu-

tência, vigor desportivo, cultura, história da guerra colonial, reabili-



tarias governamentais que tutelam as áreas onde estão inseridos os deficientes. Os mais altos responsáveis da Região assumiram publicamente o seu empenho.

lheres regressam a casa naquele avião «MES-CLADO».

tação, legislação, solidariedade social, interligação com outras estruturas associativas, o acompanhamento das

Como foi bonita esta operação; como foram

Internamente, os nossos associados reagiram às «Jornadas» das mais diversas maneiras, como sempre acontece, uns mais dinâmicos que outros, mas nalgumas ilhas a aderência, ou seja, a participação activa, chegou a atingir os 80 por cento.



A Instituição Militar esteve sempre conosco desde a primeira hora, já que, como é evidente, sem o seu apoio esta operação, «Jornadas de Sensibilização ADFA-Açores 90», não se realizaria.

lindos estes dias! Depois do sismo inicial que deu origem àquele vulcão de alegria, transparência, compe-

nossas companheiras. Para elas, aquele beijo! Foi das melhores operações efectuadas, pelas F.A.P.!



Foram as «Jornadas de Sensibilização ADFA-Açores 90». Missão cumprida! Obrigado a todos

ORES/90»



Dia 27 de Novembro termina a operação. Os nossos homens e mu-

tência, vigor desportivo, cultura, história da guerra colonial, reabili-



lheres regressam a casa naquele avião «MESCLADO».

Como foi bonita esta operação; como foram

tação, legislação, solidariedade social, interligação com outras estruturas associativas, o acompanhamento das



lindos estes dias! Depois do sismo inicial que deu origem àquele vulcão de alegria, transparência, compe-

nossas companheiras. Para elas, aquele beijo! Foi das melhores operações efectuadas, pelas F.A.P.!



Foram as «Jornadas de Sensibilização ADFFA-Açores 90». Missão cumprida!

Obrigado a todos



FMAC

ADFA na Conferência Internacional sobre a Paz e a Segurança no Mediterrâneo



FMAC

Julgamos não ser necessário mais do que a (tão) actual situação que se vive no Golfo para a plena demonstração da importância do Mediterrâneo, não só para a «Paz e Segurança» na região como também para todo o Mundo, importância essa que lhe advém, desde sempre, da própria Antiguidade, de ser um mar interior banhando diversos países (actualmente 17, dos quais 5 fazem parte da NATO e 10 do «Movimento dos não-alinhados» estando 12 representados na FMAC), ligando ou afastando culturas e civilizações, provocando permanentes guerras e confrontos, alargando ou destruindo impérios, deixando passar exércitos em conquista ou em retirada, assistindo à navegação de poderosas frotas comerciais e à destruição de orgulhosas armadas, ditando leis económicas, sociais e culturais.

Reforçada, se possível, a partir da II Guerra Mundial, a sua importância estratégico-militar, aí passaram a estacionar, regularmente, parte das suas esquadras, a Inglaterra, os Estados Unidos da América e a URSS, países não ribeirinhos, constituindo-se tal zona como charneira, em termos económicos, entre o Norte desenvolvido e o Sul em desenvolvimento, e em termos culturais e religiosos, entre o mundo ocidental cristão e o oriental islâmico. Não é pois de admirar que grandes sejam as preocupações, por parte de toda e qualquer entidade supranacional, em preservar a estabilidade da área, tendo-se multiplicado, nos últimos tempos, as reuniões e os encontros internacionais no sentido de se encontrar o equilíbrio e o ambiente necessários a evitar ruturas e a conseguir a tranquilidade.

Lembremos, já em Setembro deste ano, a «Conferência sobre a segurança e a cooperação no Mediterrâneo», de Palma de Maiorca, em que participaram 52 países, e mais recentemente, recordemos a (ainda há tão pouco tempo impensável) cimeira da «Conferência sobre a segurança e a cooperação na Europa» — CSCE —, na qual, em prosseguimento da «Acta Final de Helsínquia», 34 Chefes de Estado e de Governo (todos os Estados europeus com excepção da Albânia, que estava, no entanto, como observadora, e os Estados Unidos da América e o Canadá), assinaram, em 21 de Novembro passado,

um documento histórico, conhecido como «CARTA DE PARIS PARA UMA NOVA EUROPA», em que são, praticamente, extintos e enterrados os tempos da guerra fria e da divisão do Velho Continente em dois blocos antagónicos. De realçar, também, que na véspera da abertura da reunião, havia sido assinado o Tratado CFE que reduz os armamentos europeus, entre o Atlântico e os Urais, em cerca de 25%.

E nessa «Carta de Paris», grandes princípios são também traçados sobre a bacia mediterrânica, passando pelo desenvolvimento de esforços no sentido quer de encontrar soluções pacíficas para os conflitos e os atritos existentes, quer de reduzir as diferenças de prosperidade/riqueza entre a Europa e os seus vizinhos não europeus.

A Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra que, conforme então noticiado, teve já uma primeira reunião em Malta (DEZ89) sobre, a «Paz e

Direcção Central, José Arruda e pelo Consultor Jurídico, dr. António Carreiro.

Embora ainda não tendo sido recebido o «Relatório Final» deste encontro, ELO não quer deixar de aqui o referir, traçando alguns dos seus principais pontos.

Assim, no dia 9, e antecedendo a conferência propriamente dita, que começaria só a 10, reuniram-se, conjuntamente, os grupos de trabalho sobre os «Assuntos Sociais» e sobre a «Cooperação Europeia» da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus — CPAE —, a fim de debater problemas e questões relacionadas com quatro principais temas:

- incidência da entrega em vigor do Acto Único Europeu sobre legislações nacionais que interessam a antigos combatentes e vítimas de guerra e sobre a possibilidade de admissão, em associações de um país, de ex-combatentes oriundos de outro;
- cooperação com o Conselho da Europa em



segurança no Mediterrâneo», levou agora a efeito, na Sicília (10 e 12 deste mês), uma conferência internacional em que estiveram presentes 42 delegados de organizações de antigos combatentes, de 18 países (Alemanha, Chipre, Egipto, Finlândia, França, Holanda, Israel, Itália, Jugoslávia, Marrocos, Nigéria, Noruega, Portugal, Reino Unido, Sudão, Sri Lanka, Turquia e URSS), para além do próprio Secretário-Geral da FMAC, do Presidente da Federação Internacional de Resistentes (FIR) e do Secretário-Geral da Confederação Internacional de Antigos Prisioneiros de Guerra (CIAPG), tendo-se a ADFA feito representar pelo Presidente da

problemas de legislação que afectem ou digam respeito a antigos combatentes e vítimas de guerra, assim como análise de contribuição a dar à Conferência de Ministros sobre pessoas deficientes (NOV91);

- possibilidade de estudo, no quadro da CSCE e já na aplicação dos princípios da «Carta de Paris», de questões relativas a antigos combatentes e vítimas de guerra e às suas associações, e

- papel da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus, e respectivos grupos de trabalho, à luz da evolução na Europa Central e Oriental.

Sobre a primeira questão assinala-se que foi decidido criar um grupo de trabalho de estudo e re-

flexão que deverá preparar um documento a ser analisado na reunião de Lisboa (ABR91), decompondo, digamos, as incidências consideradas, em quatro capítulos, os quais serão tratados, em necessária coordenação, por outros tantos países, a saber, Holanda (legislação), Reino Unido (ex-combatentes de outros países), França (estruturas oficiais) e Portugal (ex-países coloniais e ex-combatentes das ex-colónias), a que se juntam a Alemanha e a Finlândia.

A partir do dia 10, e após a Sessão de Abertura, os congressistas debateram vários assuntos, alguns no seguimento da reunião de Malta e outros já trazidos do encontro de Banguetocque, sendo de referir, talvez como mais importantes, as seguintes decisões:

- o compromisso de constituição de um grupo, integrado por representantes de organizações de países que estiveram presentes da reunião do Cairo de ministros de Negócios Estrangeiros (Argélia, Egipto, Espanha, França, Itália, Jugoslávia, Marrocos — este em lugar de Malta que não tem organização própria de antigos combatentes — e Portugal), para preparar uma reunião específica sobre a aplicação da «Carta de Paris»;

- envio de uma «missão de boa vontade para a Paz» a Israel, sob responsabilidade do Secretário-Geral da FMAC, para auscultar a realidade local, estando disponíveis para integrarem a Confederação Internacional de Antigos Prisioneiros de Guerra (CIAPG) e a Federação Internacional de Resistentes (FIR);

- o assumir, pela representação de antigos combatentes de toda a ilha de Chipre, em pleno compromisso dos elementos das duas comunidades, grega e turca, da defesa da aplicação da Resolução 649 das Nações Unidas e da procura de contactos para desenvolvimento da confiança e descoberta de meios práticos para a sua implementação, devendo-se, deste facto, e pela sua transcendência, significado e exemplo, ser dado conhecimento quer ao Secretário-Geral da ONU quer à opinião pública mundial;

- apelo aos 34 países signatários da «Carta de Paris» para que alarguem os contactos a desenvolver e as medidas a tomar, na questão do Mediterrâneo, à cooperação e colaboração dos países africanos e asiáticos ribeirinhos.

Informação aos sócios

IRS — despesas com a saúde

Por se achar de interesse, vamos transcrever na íntegra uma Circular do Estado-Maior do Exército sobre despesas que podem ser deduzidas aos rendimentos, em função do IRS:

1. Nos termos do n.º 2 do art.º 118.º do Código do IRS, deverão estar disponíveis a partir de 20 de Janeiro de cada ano os documentos comprovativos das despesas de saúde pagas pelos beneficiários da ADME e respeitantes ao ano anterior, participadas parcialmente e que nos termos das alíneas a) e b) do n.º 1 do Art.º 55.º do mesmo Código possam ser deduzidas ou abatidas aos respectivos rendimentos, na parte não reembolsada.

2. Nesta conformidade e a fim de ser dado cumprimento ao anteriormente referido esta Direcção colocará até 20JAN91 nas

UEO, os documentos comprovativos, sob a forma de declaração, das despesas de saúde (medicamentos/farmácias) pagas pelos beneficiários da ADME e não comparticipadas durante o ano de 1990.

A remessa das citadas declarações para as UEO corresponderá aos Códigos de apresentação nas UEO referente a AGO90, pelo que se solicita, que em caso de posteriores movimentos de pessoal, as UEO onde tal se verificar, façam chegar em tempo útil as declarações em causa, às Unidades da nova colocação do pessoal movimentado.

3. Os beneficiários da ADME não apresentados nas UEO e que pretendam obter as suas declarações deverão contactar a RAD/DSF, onde, a partir de 20JAN91, as mesmas estarão disponíveis.»

Reuniões de Núcleos

ALCOBAÇA

A fim de debater e resolver problemas relativos ao Núcleo, a sua Comissão Instaladora resolveu convocar uma reunião com todos os sócios da área, a qual ficou marcada para o próximo dia 19 de Janeiro (sábado), pelas 10H30, na sala de Sessões da Assembleia Municipal de Alcobaca, devendo assistir representantes da Direcção Central.

Seguir-se-á um almoço-convívio, devendo os associados interessados fazer a sua inscrição, logo que possível, pelos telefones 46253, 41903 e 41492, das 20 às 22H30.

CASCAIS

O Núcleo de Cascais da ADFA vai levar a efeito uma reunião/convívio dos «grandes deficientes» da sua área, no dia 19 de Janeiro próximo (sábado), na Adega Camponeza, em Alcabideche, pelas 13H30, constando do programa o seguinte:

- almoço e
- reunião que versará a análise de
- situação associativa actual e troca de informações;
- Sede do Núcleo, presente e futura e
- o papel do sócio grande deficiente na vida da ADFA.

PORQUE A PARTICIPAÇÃO DE CADA UM É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA NA VIDA ASSOCIATIVA, QUER A NÍVEL INDIVIDUAL QUER COLECTIVA, NÃO FALTES AOS ENCONTROS.

Entra em contacto com o teu Núcleo o mais breve possível e garante-lhe o teu interesse e apoio!

TIPOGRAFIA-ESCOLA

Nas suas recentemente remodeladas e modernizadas secções de:

ENCADERNAÇÃO ● FOTOGRAFIA
IMPRESSÃO ● MONTAGEM
OFF-SET/TIPOGRAFIA

executa os mais variados trabalhos no campo das artes gráficas, nomeadamente:

LIVROS ● EMBALAGENS ● CARTÕES
● FACTURAS ● RECIBOS ● GUIAS DE
REMESSA ● CARTAS ● ENVELOPES

Contactar: Tipografia-Escola ADFA

(sr. Mário Mendes)

H. M. P. — Anexo Campolide

R. Artilharia Um, n.º 107

1200 LISBOA

☎ 65 35 93

As novas tecnologias — I —

por Armindo Roque

(Continuação)

Os primórdios dos computadores

Em 1850 George Boole inventou a Álgebra Booleana, que assente no facto de uma variável poder tomar dois valores que se excluem mutuamente, por exemplo 0 e 1. Os computadores funcionam segundo esta lógica; se existe uma sinal eléctrico o computador considera que é 1, se não existe, considera que é zero. Através de conjugação de zeros e uns formam-se os números correspondentes à numeração decimal: assim 0=0, 1=1, 11=1011, 16=10 000. Como se vê cada vez que há um impulso eléctrico o computador marca 1, mas como um computador dos mais simples gera 5 Mhz (5 milhões de impulsos por segundo, os números são processados com grande rapidez, um micro computador um pouco mais avançado funciona a 25 MZ e já há experiências de circuitos a funcionarem a 100 MZ e mais.

O primeiro computador foi construído em 1946. A sua finalidade, formulada em 1947, era a de calcular tábuas de tiro/bombardeamento para diferentes combinações arma/projétil, incluindo foguetes e mísseis, que substituiria centenas de operadores para conseguirem dar um tiro a tempo. Mas o computador só ficou pronto depois de acabar a guerra.

O ENIAC (Electronic Numerical Integrator and Computer, construído pelo Estado (EUA), pesava 30 toneladas e ocupava uma área de 135 m², tinha 18 000 válvulas, 500 000 soldaduras, consumia 150 kilowatts/hora e uma potência de 200 Hp. Foi utilizado durante dez anos. Actualmente um computador com as mesmas capacidades pesa 500 gramas e cabe no bolso.

Em 1951 é construído o primeiro computador para venda. O UNIVAC. Adquirido pelo Census Bureau, era utilizado no recenseamento da população. Em 1952 com o auxílio dum destes computadores foi possível prever a vitória eleitoral de Eisenhower 45 minutos depois do encerramento das urnas. Estes computadores estiveram em funcionamento até 1963. No entanto o AN/FSQ-7, funcionou durante 25 anos, de 1958 a 1983, para a Força Aérea, ocupava todo um edifício de 4 andares e custou 2 milhões de contos (hoje um micro com as mesmas capacidades custa cerca de 200 contos).

Com o aparecimento do transistor começa em 1965 uma nova fase e os novos aparelhos passam a ocupar «só» umas salas. Somente na década de setenta, com a invenção do circuito integrado, o computador começou a perder tamanho, peso e preço e ganhar eficiência. Os outros já se encontram no museu.

A revolução das flores

A partir de 1975 começam a surgir grupos organizados, na Califórnia, num minúsculo escritório reunem-se os membros do People's Computer Company,

adeptos da revolução das flores e da contra-cultura, que pretendem que o computador saia das salas «mágicas» e passe a ser utilizado pelas massas. Entre todos destacar-se-á um jovem de 20 anos, Steve Jobs, estudioso da filosofia oriental, alimentava-se essencialmente de fruta. Sonhava mudar o mundo, fora à Índia



Steve Jobs, o «Guru»!

para melhor compreender o seu misticismo. Estava-se no fim da guerra do Vietnam e do escândalo Watergate.

Em 1975, com o teclado de uma máquina de escrever velha e trabalhando numa cozinha Steve Jobs e Wozniak criaram o computador que viria a ser o mais avançado, chamado Apple, porque Jobs tinha vindo do campo onde andara a apanhar maçãs.

O homem não é uma máquina

Entre Steve Jobs e a toda poderosa IBM, começa uma guerra: um defende que deve ser o computador a trabalhar para o homem, e que se devem utilizar programas de carácter lógico-intuitivo, a IBM exactamente o contrário. Mas Jobs venceu, os seus computadores são utilizados por cerca de 25 por cento da sociedade científica americana. Hoje é a IBM que lhe paga direitos para poder utilizar a sua tecnologia. E com 5 anos de atraso a maior empresa de software do mundo, resolve finalmente imitá-lo e começar a utilizar programas de carácter lógico-intuitivo.

Com os programas lógico-intuitivos não é necessário decorar milhares de instruções como nos programas da IBM, o apelo é feito ao raciocínio e não à memória. E aqui reside a questão fundamental: o computador tem muita capacidade de memória mas pouco raciocínio e sobretudo não tem sensibilidade.

A GRANDE VANTAGEM DO HOMEM É, NÃO SER UMA MÁQUINA!



NOTICIÁRIO vário



A EUROPA CONTRA O CANCRO

«A redução em 15% até ao ano 2000 do número de mortos provocados por cancro no seio da Comunidade, ou seja 150 000 (cento e cinquenta mil?) vidas poupadas por ano, constitui o objectivo principal do programa «EUROPA CONTRA O CANCRO».

No sentido de uma maior informação e orga-

nização sobre esta campanha, o gabinete em Portugal da Comissão das Comunidades Europeias decidiu lançar quatro números de um boletim específico de informação, o primeiro dos quais (SET90), foi já recebido por ELO.

Se precisar de ajuda, ou pretender obter qualquer informação, contacte pelo telefone 02-48 67 89.

Assembleia da República

Questões relacionadas com deficientes estiveram em destaque, neste período, no plenário da Assembleia da República, já que no dia 27 de Novembro passado, o Partido Renovador Democrático (PRD) interpelou o Governo nesse campo (com

um destaque especial para a questão dos deficientes em serviço), enquanto o Partido Comunista Português (PCP) tinha agendada para 20 de Dezembro a discussão de um seu Projecto de Lei sobre Associações de Deficientes.

Exposição de pintura e artesanato

Tal como se vem repetindo há alguns anos, também em 1990, Valdeimar Coelho das Neves levou a efeito uma sua exposição de pintura e artesanato, no Centro Social das Forças Armadas, em Oeiras, em que sobressaíram os quadros de nature-

za e paisagem, assim como peças em estanho.

A exposição, bastante visitada e apreciada, decorreu de 24NOV a 15DEZ, dela não nos tendo sido possível dar notícia anterior, por absoluta falta de espaço.



FORMAÇÃO PROFISSIONAL /SEDE — 1991

Tendo como objectivo desenvolver e congregar esforços no sentido de reabilitar e reintegrar na sociedade todos os deficientes, mesmo que não sejam seus sócios, a ADFA criou os seus próprios serviços especializados, tendo implantado e desenvolvido oficinas suas como a Tipografia-Escola, em Lisboa, e o Centro de Reabilitação do Porto com fabrico de próteses e ortóteses, assim como, desde 1987, vem realizando cursos de Formação Profissional com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional/Fundo Social Europeu, numa perspectiva integrada com os resultados já reconhecidos.

São destinatários destes cursos de Formação Profissional, indivíduos portadores de deficiência (sócios e/ou não sócios), maiores e menores, possuidores da escolaridade obrigatória ou experiência comprovada na área do curso para que se inscrevem excepto no curso de Técnico Ceramista cuja escolaridade pretendida é apenas a 4.ª classe. Tendo sido já reconhecido o alto nível técnico dos nossos cursos, as perspectivas de integra-

mercado de trabalho os seus sócios/formandos.

Os cursos que serão ministrados em 1991, são os seguintes:

1-Técnico Ceramista

Objectivos:
Formar ceramistas qualificados nas suas diversas componentes (Cerâmica, Pintura de Cerâmica, Pintura de Azulejo), capazes de dominar os sectores de fabricação de peças de cerâmica e azulejos.

Duração:
3 anos com início a 02/01/91 (inclui estágio).

Regime:
Laboral, 7 horas/dia.

Local:
ADFA — Sede, Palácio da Independência.

2-Técnico Reparador de Electrodomésticos

Objectivos:
Especializar indivíduos na reparação de aparelhos electrodomésticos (Frio e Electrónica).

Duração:
3 anos com início a 02/01/91 (inclui estágio).

Regime:
Laboral, 6 horas/dia.

Local:
Lar Militar, Av. Rainha D. Amélia, 1600 Lisboa.

3-Técnico de Artes Gráficas

Objectivos:
Qualificar os formandos com conhecimentos teóricos e práticos para serem integrados em empresas de artes gráficas.

Duração:
3 anos com início a 02/01/91 (inclui estágio).

Regime:
Laboral, 8 horas/dia.

Local:
Tipografia-Escola da ADFA e Lar Militar.

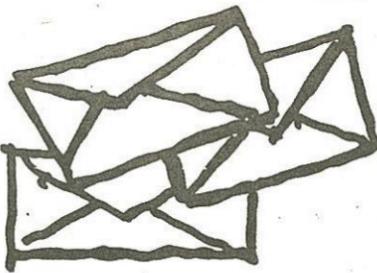
4-Técnico Administrativo

Objectivos:
Preparar indivíduos prática e teoricamente para trabalharem em pequenas e médias empresas na área administrativa.

Duração:
2 anos com início a 17/06/91 (inclui estágio).

Regime:
Laboral, 7 horas/dia.

Local:
Lar Militar, Av. Rainha D. Amélia, 1600 Lisboa.



Correspondência

Embora não dirigida ao ELO mas sim ao presidente da Direcção Central, não queremos deixar de referir, nesta secção, a carta do associado Mário Jorge Ferreira, já que a mesma diz directamente respeito ao nosso jornal e por isso nos foi entregue.

Assim, a após agradecer o envio do ELO (que parece que chega atrasado a Povos, Vila Franca de Xira, do que nos penitenciamos embora sem culpa), focando a reportagem da visita a Moçambique da delegação da ADFA, escreve aquele sócio:

«...fiquei muito contente com o gesto do Presidente Chissano. É bom a gente visitar aqueles que

outrora foram nossos inimigos, confraternizar em Paz duradoura e esquecermos o passado.»

Passado esse que «na memória de cada português que esteve em serviço militar no Ultramar, ficará bem guardado para o resto da sua vida».

Finalmente, e a propósito da nova Sede, diz:

«Fiquei contente e oro para que ela se realize o mais rapidamente possível, esperando ter sempre apoio dos nossos governantes.

Eu, além de eles nunca se lembrarem de mim, continuo sempre como sou.

Com os melhores cumprimentos.»

Mário Jorge Ferreira

E também esta que, na mesma não dirigida ao ELO, mereceu, no entanto, e dada a importância do assunto focado, pedido de publicação pela Direcção Central, juntamente com uma sua «Nota».

Exm.º Senhor
Presidente da Direcção da ADFA

Desculpem, mas vou continuar a bater na mesma tecla; o que é que se passa, neste momento, com o problema dos deficientes de 2.ª que são funcionários públicos e se querem reformar?

A paciência tem limites e está provado que as falhanças mansas não resultam; muitos deficientes que estão nas minhas condições, tal como eu, estamos fartos de promessas dos dirigentes da ADFA.

Contactos que em tempos tive com o Presidente da Direcção, foi-me dito que o projecto estava nas secretárias dos ministros para despacho e que seria para breve.

Pensem de mim o que quiserem, mas já não acredito em nada nem em ninguém (neste campo) da ADFA; e sabem porque? Por exemplo: quando as Finanças lançaram cá para fora que os DFAs iam pagar IRS, a Direcção da ADFA, apenas em oito dias, resolveu o problema; porque?, porque se tratavam (uma vez mais) de DFAs? Porque, porque, porque, sempre os DFAs?

Quanto a mim (e não só) a Direcção da ADFA ainda não resolveu o problema porque não quer; porque tem os problemas dos DFAs para se preocupar e estes têm todas as prioridades; aliás, creio ser mesmo isto que a Direcção pretende que exista entre os deficientes de 1.ª e de 2.ª — a separação total e estão a conseguir; é só perguntar aos deficientes de 2.ª e esperar a resposta...

Escrevi uma carta com o mesmo problema em 1/2/90 que era toda explicações e meiguice; mas, meus senhores, CHEGA;

estamos fartos de ler coisinhas no ELO mas isso não nos ajuda nada nem diz nada.

Ainda em Agosto estive em Mirandela com um deficiente que está nas mesmas condições e está a ficar completamente descontrolado; é casado e, devido ao seu descontrolo, a mulher está quase a abandoná-lo, o que ainda o deixa pior.

Porque, meus senhores, se por acaso tiverem resposta, eu faço uma pergunta: a actual Direcção ou todas as anteriores, o que é que já fizeram pelos deficientes de 2.ª? Mas respondam honestamente.

Chega meus senhores; a ADFA todos os meses cobra a quotização aos sócios (para além de as aumentar todos os anos); mas, pelo menos, provem a esses mesmos sócios que a quotização é minimamente merecida; porque, para além dos sócios pagarem todos os meses, o que é que têm recebido em troca?

Os meus melhores cumprimentos.

Edmundo Lourenço
Pereira da Silva
sócio n.º 1800

Nota da Direcção Central

Compreende a Direcção Central, a carta deste associado, que se estende a outros sócios, que se encontram abrangidos pelo Estatuto da Aposentação.

Em nossa opinião, a Direcção Central e todas

as outras que a antecederam, têm procurado ajustar os direitos dos deficientes militares, tendo em consideração o quadro legislativo ao nível mundial, e mais concretamente o Europeu, através de estudos de legislação comparada, o que nos leva a trilhar um caminho que passa pela definição de prioridades, na conjugação dos dois factores, por um lado a situação em que ocorreu o acidente ou doença e, por outro, o grau de incapacidade.

O 3.º Congresso da ADFA aprovou como orientação esta filosofia, constituindo já uma resposta concreta, a recente aprovação da Lei dos Grandes Deficientes Militares, que abrange apenas situações aos casos a partir de 80% de incapacidade, mas que a ADFA reivindica e sempre considerou deverem estes direitos ser extensivos aos deficientes militares com incapacidade igual ou superior a 60%.

A elaboração do Estatuto do Deficiente Militar, em que a ADFA se encontra neste momento empenhada, para posterior apresentação ao Governo, constituirá mais uma oportunidade para uma resposta global aos Direitos dos Deficientes das Forças Armadas, nas situações de Campanha, Serviço e outras, na perspectiva da consolidação da estratégia que vimos traçando para a obtenção dos nossos anseios.

A Direcção Central

Consócio:

A Secção «Correspondência» pode e deve ser uma das mais importantes do teu jornal, como «elo» entre o associado e a Direcção Central. Mas só poderá cumprir cabalmente a sua finalidade se escreveres para ela.



ção no «Mundo do Trabalho» sobem de ano para ano, quer no estágio profissional quer à entrada para um posto de trabalho ou mesmo no caso de trabalho por conta própria.

Alguns dos nossos formandos foram integrados na Instituição a fim de realizarem o seu estágio profissional, outros foram colocados em diferentes empresas e/ou directamente integrados num posto de trabalho do Mercado.

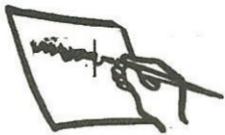
A maioria dos indivíduos frequentadores de acções de Formação Profissional ministrados pela ADFA chegam ao fim das mesmas, com boas perspectivas (somente uma pequena percentagem não tem êxito no Curso).

É neste contexto que a ADFA, através do Departamento de Formação Profissional, continua a encarar a «formação» como um patamar importante no sentido de reintegrar na sociedade e no

SEDE

ASSISTÊNCIA MÉDICA E PSICOSSOCIAL		Outros Serviços
CLÍNICA GERAL Médico: sócio dr. Fernando Brito	Segundas e Quintas-Feiras, às 14 horas.	SERVIÇOS GERAIS E EXPEDIENTE: Segundas a sextas-feiras, das 09H00 às 12H30 e das 14H00 às 18H00
PSIQUIATRIA Médico: dr. Proença	Terças-feiras, às 12 horas.	BAR E CANTINA Segundas a sextas-feiras 10H10/10H30 (só pequenos-almoços); 12.30/14H00 e 16H00/18H00 (provisório até 15 Fev. 91)
PSICOLOGIA — «Stress de guerra» dr.ª Paula Frazão	Terças, Quartas e Sextas-feiras, 10/12 h.	SECÇÃO FOTOGRAFICA: Horário normal de expediente a cargo do sr. João Domingos (Recepção)
ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL dr.ª Cecília Pires e Paula Frazão	Quartas-feiras, 9/12.30-14/18 h.	
SERVIÇO SOCIAL Técnica de Serviço Social: dr.ª Gracinda Benedito	Segundas e Quartas-feiras, 14.30/17.30 h. Terças e Quintas-feiras, 9.30/12.30 h.	

• As consultas efectuam-se todas no consultório médico da Sede.
• As marcações são feitas do DASC., 1.º andar, por Luísa Braga, devendo o sócio indicar objectivamente qual a consulta que pretende, ou informar-se dos serviços prestados por cada uma. Poderá também fazer a marcação pelo telefone 346 21 67/8.
• As consultas de «stress de guerra» e as sessões de Orientação Escolar e Profissional (estas destinadas a filhos de sócios), estão sujeitas a marcação prévia, a qual deve ser feita directamente pelo telefone 32 62 47.



ESCREVEM OS SÓCIOS...



Retomamos hoje esta coluna, com um texto do sócio Armindo Roque, que continua um outro já anteriormente publicado e que toca um assunto que julgávamos arredado destas páginas: a revisão estatutária.

— e aqui fica um aviso aos que quiserem comprar vídeos funcionando com fitas, não comprem, que dentro de pouco tempo não passará de sucata — com base no sistema Multimedia há a possibilidade de se avançar para o sistema de informação hipermedia. O que caracteriza este método é que o utilizador de informações deixará de se subjugar de forma passiva às notícias. Ele passará a ter um papel activo no sistema, ou seja, poderá ele próprio, de forma interactiva, com os diversos centros de informações, livremente escolher o que lhe interessa e rejeitar o resto.

Também o mercado de processamento de voz continua a crescer, com um enorme desenvolvimento dos serviços de mensagem e resposta interactiva (IVR).

Estas informações que estou a dar são a ponta do «iceberg», porque muitas outras inovações aparecidas nos últimos dois meses poderia citar. Segundo estimativas da Creative Strategies, os gastos em investigação de sistemas Multimedia foi o ano

passado de 200 milhões de dólares e que atingirão os 1300 milhões em 1993. Segundo as previsões da Workstation de Alexandria, Virgínia, os sistemas Multimedia este ano atingiram vendas no valor de 6400 milhões de dólares e em 1994 deverão superar os 24000 milhões.

Deficientes beneficiados

Perguntarão os leitores o que tem isto a ver com deficientes? Simplesmente os deficientes poderão desenvolver as mais variadas actividades profissionais, em perfeita igualdade de condições, sem ter de se fazer nenhuma adaptação especial ao seu posto de trabalho, que poderá ser na sua própria cama, mas comunicará com os seus colegas de trabalho, como se lá estivesse.

Para aqueles que ainda têm dúvidas sobre as radicais mudanças que se estão a operar na sociedade actual e não sabem desenvolver rapidamente respostas, simplesmente lhes resta sucumbir.

A necessária adaptação profissional

A educação será nos anos noventa a maior indústria do Mundo. Muitos dos nossos sócios, ainda com uma vida activa de cerca de 20 a 25 anos, começam a ficar desactualizados profissionalmente. Se a ADFA não agarrar este problema como uma questão fundamental, será moralmente responsável pelos danos económicos e morais que daí poderão surgir para cada um deles.

Daí que a implementação da formação profissional tenha de ser desenvolvida, mas em termos filosóficos e qualitativos bastante diferentes. A formação profissional não poderá continuar a ser simplesmente de carácter tecnológico, ela deve também desenvolver a capacidade de imaginação e de iniciativa só possível com a compreensão universal da área em que irá actuar. Contrariamente ao que pensam muitos fantasiosos, não é o homem que está a ficar dependente do computador, pelo contrário, nunca ne-

nhuma máquina dependeu tanto do homem. Daí que a estratégia de todas as grandes empresas assente sobretudo na qualidade dos seus trabalhadores e investindo milhões na sua constante reciclagem.

A crise é estrutural

A actual recessão «é uma simples consequência da crise do Golfo, e acabará com ela», dizem muitos dos nossos reputados analistas económicos, chorudamente pagos, para despejarem estas baboseiras nos telegornais. Isso corresponde à filosofia dos mecanicistas, que apenas sabem analisar os problemas de forma rectilínea e simplista e fazem como a avestruz, metem a cabeça debaixo da areia. Na realidade, trata-se de uma crise estrutural com tendência ao agravamento, conforme tenho vindo a expor nos meus artigos «O Ruir das Pirâmides». É nesta medida que tenho vindo a relacionar propostas de carácter tecnológico, com aquilo que penso que deve ser a alteração estatutária.

A situação que se vive é

de extrema complexidade, tem de se eliminar o ruído de informações contraditórias em questões aparentemente iguais. Na realidade é necessário separar o trigo do joio, libertarmo-nos dos mitos dos anos oitenta, assim como tivemos de nos libertar daqueles dos anos setenta, com a diferença que a actual modificação será muito mais radical.

A lei do silêncio

Exactamente por estas questões serem tão complexas, é que me parece que já está a atingir foros de verdadeiro escândalo a total letargia em que se encontra a discussão da alteração dos estatutos, perante a passividade dos órgãos directivos e do próprio ELO, relativamente à actuação da Mesa da Assembleia Geral. Salvo algumas honrosas excepções, a posição maioritária é pura e simplesmente o silêncio, «o silêncio das pessoas maduras que sabem tudo», mas é bom que se lembre que o estado que imediatamente se segue ao do fruto maduro, é o de podre.

... de Lisboa

O RUIR DAS PIRÂMIDES — III

Por Armindo Roque

Tive conhecimento, a semana passada, que a INTEL, a maior construtora de circuitos integrados, tinha lançado «chips» processadores de computadores, que permitiriam construir 20000 vezes mais barato, sistemas Multimedia. Estes sistemas permitem que a relação com o computador seja extremamente simples, chamada amigável ou interactiva. Permite também que o computador seja, ao mesmo tempo, TV, equipamento de som HI.FI, vídeo à base de discos CD-ROM

AGORA A SUA REFORMA VALE O QUE V. QUISER



TOP REFORMA
Uma Conta Segura

TOP REFORMA

É Você quem decide a qualidade de vida do seu futuro:

- Poupa o que quiser, e quando quiser.
- Beneficia de juro fixo garantido, e, no mínimo, de 90% dos resultados líquidos da aplicação das suas poupanças.
- Dispõe, sempre que o entender, das entregas que efectuou, acrescidas dos rendimentos obtidos.
- Usufrui de isenção e de dedução fiscais.

TOP REFORMA O investimento sem riscos

FUNDO TOP

mais segurança maior rendimento maior estabilidade

TOP SEGURO POLÍANCA

TOP REFORMA

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR S.A.

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR S.A.

Chamamos a atenção para o disposto no n.º 2 do art.º 44.º do DECRETO-LEI N.º 215/89 («Diário da República» n.º 149 de 01/07/89) que possibilita a DEDUÇÃO DA TOTALIDADE dos prémios de SEGURO DE VIDA, para efeito de apuramento do rendimento colectável em IRS, aos deficientes com grau de invalidez permanente igual ou superior a 60% e conforme exaradas no referido diploma.

Para ESCLARECIMENTOS mais pormenorizados queira contactar a SEDE DA ADFA, no Largo de S. Domingos, em Lisboa, às horas normais de expediente, através dos telefones 346 21 67/8 ou, a partir das 19 horas, para o telefone 253 43 85.

✂ Recorte e remeta.....

À ADFA
Palácio da Independência
Largo de S. Domingos
1194 LISBOA CODEX

Não sendo possível deslocar-me à Sede durante os períodos de atendimento e estando interessado em receber esclarecimentos sobre os SEGUROS DE CAPITALIZAÇÃO da FIDELIDADE, solicito que me contactem através do

Telefone _____ entre as _____ horas e as _____

Nome _____

Morada _____ Idade _____

NOVA SEDE

PARTICIPANDO CONSTRUÍMOS O FUTURO!

Como se disse no mês anterior, foi lançado o concurso para a construção da 2.ª fase da nova Sede, ao qual responderam as seguintes empresas:

Seabra Gomes, SA; Amadeu Gaudêncio; Edificadora Luz e Alves, Lda.; CORUL — Construções e Reparações Urbanas, Lda.; Marques & Inácio, SA; SOTECIL; SOCOPO; e eng.º J. Arantes e Oliveira, Construções.

Abertas as respectivas propostas em reunião da Direcção Central, a que assistiram, para além de um elemento do Conselho Fiscal Central, vários outros responsáveis da Associação, no dia 13 deste mês, as



mesmas irão ser agora analisadas pelos técnicos a fim de se tomar a decisão que melhor esteja de acordo com o espírito da obra e os interesses da ADFA.

Posteriormente, a 19, também de Dezembro, foi feita a entrega à Direcção Central e à respectiva Comissão de Acompanhamento, pelos responsáveis da firma Marques & Inácio, SA, do edifício, no seu estado concluído de 1.ª fase, tendo sido verificado, na visita então feita, terem sido respeitadas todas as obrigações contratuais, de parte a parte.

Aguardemos, agora, e esperemos que a 2.ª fase se possa começar o mais breve possível.

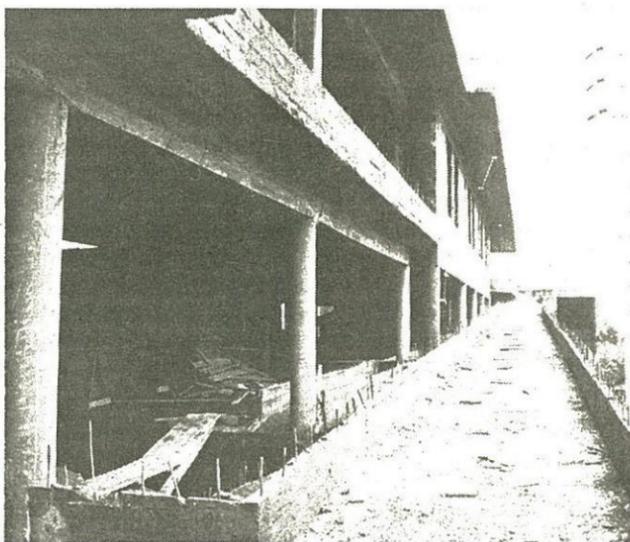
A terminar a notícia e o ano de 1990, a tristeza que nos fica de não termos chegado, na nossa campanha de fundos, aos 10 000 000\$00 (dez mil contos). Parece mesmo que nenhum sócio ganhou a lotaria ou o totobola. Talvez o jogo de Natal e/ou de Fim de Ano nos reservem uma surpresa...

Transporte (NOV. 90) 5 465 257\$00

SÓCIOS

N.º	NOME	QUANTIA
<i>(Sede)</i>		
9664	Luís M.F.B. Fernandes	10 000\$00
5878	Carlos A.D.C. Borba	10 000\$00
7392	Manuel J.S. Preto	10 000\$00
1051	Hélio P. Santos	10 000\$00
10 719	Luís R.C. Moreira	10 000\$00
2940	João F.B.F. Frade	50 000\$00
5969	Paulo S. Neves	10 000\$00
8012	Custódio L.A. Charrua	10 000\$00
8475	Hélder F.E. Martins	18 000\$00
584	José R. Camilo	10 000\$00
8640	Joaquim F.G. Santos	10 000\$00
2937	José A.D. Antunes	2 000\$00
2551	Fernando T. Caetano	2 600\$00
11 217	António A. C. Cavaco	5 000\$00
2824	José R. Ramos	3 000\$00

1565	Patrício M. Santos	5 000\$00
9823	Armando S. Soares	1 000\$00
7023	Custódio J.M. Santos	3 000\$00
2120	José P. Marques	1 000\$00
1089	Manuel F.P. Agostinho	1 000\$00
3039	Armando M. Garcia	7 000\$00
12 215	António R. Elói	2 000\$00
2928	José H. Carneiro	2 000\$00
3706	Agostinho J.M. Vicente	5 000\$00
<i>(Bragança)</i>		
2 887	Américo Cascais	5 000\$00
<i>(Faro)</i>		
1862	Daniel I. Martins	1 100\$00
1304	Analídio S. Pinguinha	10 000\$00
1984	José X.C. Prata	6 000\$00
<i>(Funchal)</i>		
12 25	Armando D.F. Aguiar	2 000\$00
<i>(Porto)</i>		
4969	Amâncio Barbosa	2 000\$00
7803	Orlando F. Amorim	2 000\$00
6216	António M.T. Roxo	7 600\$00
7988	Cândido P. Reis	2 300\$00
2158	Agostinho D. Freitas	2 600\$00
6472	Manuel F.S.P. Silva	5 000\$00
3401	Manuel C.S. Silva	2 000\$00
3143	Adélio C. Simões	5 000\$00
5256	Afonso V. Monteiro	2 000\$00
6056	Nilo N. Fontes	5 000\$00
1790	Vitorino Moreira	400\$00
1655	Horácio J.O. Silva	10 000\$00
<i>(Setúbal)</i>		
8651	António F. M. Andrade	3 000\$00
5372	Joaquim L. Rosa	1 000\$00
10 432	José M.O. Soares	3 000\$00
6001	Albertino S. Lopes	1 000\$00
1936	Francisco M.C. Vidal	5 000\$00
<i>(Vila Nova de Famalicão)</i>		
2859	Fernando C. Fernandes	10 000\$00
<i>(Viseu)</i>		
6809	José M. Oliveira	2 000\$00
3191	António S. Rodrigues	2 500\$00
5631	Manuel Carreira	1 300\$00
6032	José F. Sousa	500\$00



N/SÓCIOS

NOME	QUANTIA
<i>(Sede)</i>	
Fernando R. Silva	300\$00
<i>(Porto)</i>	
Mimosa S.S. Costa	5 000\$00
<i>A transportar (DEZ90)</i>	5 767 457\$00

AUTOMÓVEIS CITROEN

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
AX 10 RE 3 PORTAS	856 210\$00	1 132 700\$00
AX 10 TRE 5 PORTAS	997 236\$00	1 297 701\$00
AX 11 TRE 5 PORTAS	928 264\$00	1 352 700\$00
AX 11 TRE 5 PORTAS	1 101 768\$00	1 491 701\$00
AX 14 TRS 5 PORTAS	1 071 416\$00	1 612 700\$00
AX SPORT 3 PORTAS	1 219 072\$00	1 728 701\$00
AX GT 3 PORTAS	1 156 887\$00	1 712 701\$00
AX GT 5 PORTAS	1 208 169\$00	1 772 701\$00
AX SPORT	1 271 255\$00	1 690 001\$00
BX 14 TGE P3	1 417 570\$00	2 017 700\$00
DIESEL		
AX 14 RD 5 PORTAS	1 143 766\$00	1 697 700\$00
AX 14 D (ENTERPRISE)	1 109 975\$00	1 305 000\$00

Viaturas OPEL

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
CORSA		
SW 1.0ST 3P	917 770\$00	1 241 623\$00
SW 1.2ST 3P	996 400\$00	1 431 572\$00
SW 1.2ST 4P	1 063 000\$00	1 509 494\$00
SW 1.2ST 5P	1 043 400\$00	1 486 562\$00
GL 1.2ST 3P	1 071 500\$00	1 519 439\$00
GL 1.2ST 4P	1 120 200\$00	1 576 418\$00
GL 1.2ST 5P	1 104 000\$00	1 557 464\$00
GL 1.4ST 5P	1 124 400\$00	1 727 401\$00
JOY 1.4NV 3P	1 219 500\$00	1 838 668\$00
SW 1.5D 4P	1 275 700\$00	1 989 557\$00
SW 1.5D 5P	1 265 400\$00	1 977 506\$00
KADETT		
LS 1.2SC 3P	1 296 140\$00	1 782 268\$00
LS 1.2SC 5P	1 350 800\$00	1 846 220\$00
LS 1.4NV 3P	1 401 080\$00	2 051 117\$00
LS 1.4NV 4P	1 478 270\$00	2 141 429\$00
LS 1.4NV 5P	1 466 090\$00	2 127 178\$00
LS 1.7DA 4P	1 592 530\$00	2 672 220\$00
LS 1.7DA 5P	1 571 440\$00	2 648 045\$00
BEAUTY 1.4NV 4P	1 611 270\$00	2 297 039\$00
BEAUTY 1.4NV 5P	1 599 190\$00	2 282 905\$00
BEAUTY 1.5TD 4P	1 926 190\$00	2 750 630\$00
BEAUTY 1.5TD 5P	1 914 000\$00	2 736 368\$00
LS 1.7DA 5P (Caravan)	1 690 700\$00	2 706 065\$00
VECTRA		
GL 1.4 4P	1 868 700\$00	2 598 232\$00
GL 1.4 5P	1 916 030\$00	2 653 608\$00
GL 1.7D 4P	2 234 000\$00	3 423 240\$00

AUTOMÓVEIS FIAT

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
PANDA 750 CL	845 653\$00	1 089 470\$00
UNO 45-3P	923 516\$00	1 230 470\$00
UNO 45S-3P	989 157\$00	1 307 270\$00
UNO 45S-5P	1 054 798\$00	1 384 070\$00
UNO 60S-3P	1 030 093\$00	1 408 470\$00
UNO 60S-5P	1 093 341\$00	1 482 470\$00
UNO 60 SX	1 183 170\$00	1 587 570\$00
UNO 60 S CTX	1 194 254\$00	1 604 470\$00
UNO 70 SX-3P	1 204 715\$00	1 787 470\$00
UNO 70 SX-5P	1 252 578\$00	1 843 370\$00
UNO DIESEL 3P	1 155 190\$00	1 668 794\$00
UNO TURBO 5P	1 515 227\$00	2 146 790\$00
TIPO 1.1	1 283 170\$00	1 704 570\$00
TIPO 1.4	1 284 031\$00	1 880 270\$00
TIPO 17D	1 425 900\$00	2 457 895\$00
TEMPRA 1.4 SX	1 584 202\$00	2 231 470\$00

AUTOMÓVEIS VOLKSWAGEN E AUDI

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
GOLF CL 1.3 4 P	1 367 104\$00	1 877 000\$00
GOLF CL 1.3+4 P	1 641 462\$00	2 198 000\$00
GOLF CLD 1.6 4 P	1 818 043\$00	2 851 715\$00
GOLF CLTD+1.6 4 P	2 271 825\$00	3 382 640\$00
JETTA CL 1.3	1 371 414\$00	1 882 043\$00
JETTA CLD 1.6	1 878 400\$00	2 922 332\$00
JETTA CLTD+1.6	2 277 699\$00	3 389 512\$00
PASSAT CLTD+1.6	2 785 310\$00	3 983 417\$00
PASSAT VAR CLTD+1.6	2 819 597\$00	4 023 533\$00
AUDI 80 TD 1.6	2 986 514\$00	4 218 826\$00
AUDI 80 TD+1.6	3 139 252\$00	4 397 529\$00

— A opção por pintura metalizada, varia entre os 12 000\$00 e 52 000\$00, conforme o modelo.

→ Os valores acima expostos, não contemplam as despesas do despachante no desalfandegamento da viatura, excepto para as marcas Citroën e Opel.

Os sócios interessados nestas viaturas podem telefonar para 859 50 16 a partir das 19H30, Alberto Pinto.

Outras informações nas horas de expediente: 346 21 67/8.

SÓCIOS FALECIDOS

MANUEL LOPES PE-REIRA ALVES, sócio n.º 7811, natural e residente em S. Tomé de Negrelos, Concelho de Santo Tirso, faleceu no passado dia 10 de Março de 1990.

Sócio com 27,8 por cento de desvalorização, sofreu o seu acidente em Faro, quando se deslocava numa viatura em missão de serviço.

Deixa viúva a Sr.ª Dona Florinda Monteiro da Silva Araújo e dois filhos.

JÚLIO FRANCISCO CAETANO, sócio n.º 2146, natural de Celorico da Beira e residente em Odivelas, Concelho de Loures, faleceu no passado dia 23 de Outubro de 1990.

Sócio com 28 por cento de desvalorização, sofreu o seu acidente em Guiné, aquando de uma emboscada.

Deixa viúva a Sr.ª Dona Irmina Pires de Oliveira Caetano.

ANTÓNIO MARIA DA GRAÇA DE MATOS, sócio n.º 1854, natural e residente em Crato e Mártires, Concelho de Crato, faleceu no passado dia 14 de Novembro de 1990.

Sócio com 85 por cento de desvalorização sofreu o seu acidente em Santa Margarida, quando da explosão de uma granada.

Deixa viúva a Sr.ª Dona Beatriz Duque de Jesus.

MANUEL AUGUSTO RIJO CUSTÓDIO, sócio n.º 906, natural de Lagos e residente em Cascais, Concelho de Cascais, faleceu no passado dia 20 de Novembro de 1990.

Sócio com 100 por cento de desvalorização, sofreu o seu acidente em Entroncamento. Deixa viúva a Sr.ª Dona Maria da Graça Pereira Sobra.

Aos familiares e amigos destes nossos sócios apresentamos as nossas sentidas condolências.



Mensagem do Director

Com o decorrer de cada ano civil, que praticamente coincide com o passar de cada aniversário do ELO, impõe-se alguma reflexão sobre o trabalho que se produziu, todo o mais que se poderia ter produzido, as manifestações de incentivo, as críticas construtivas e destrutivas, para uma análise o mais fria e objectiva possível sobre a forma como o nosso jornal transmitiu, para consumo interno e externo, a imagem da ADFA, como organização, e dos deficientes militares, como cidadãos de pleno direito, perante a sociedade em que se integram.

Pretendeu-se, e a nossa ver conseguiu-se, manter o todo associativo permanentemente informado de todas as actividades, as mais diversas, da Associação, da forma como foram negociadas alterações de carácter legislativo, algumas delas durante o ano publicadas, divulgaram-se realizações dentro e fora do âmbito da ADFA mas que a todos nos dizem respeito, num vasto conjunto quer de pequenas notícias quer de maiores artigos e mais largas reportagens, tendo-se demonstrado, evitando maquilhagens, a verdadeira face da organização, dinâmica, interventora e reivindicativa.

Acompanhámos, a par e passo, toda a evolução da 1.ª fase da construção da nova Sede, agora terminada, e com uma pontinha de orgulho, que não satisfação, sentimo-nos responsáveis pelo ritmo que foi possível

imprimir à respectiva campanha de angariação de fundos. Das críticas mais salientes, afloram-se as que acusam o ELO de não dar voz aos sócios e de não intervir, de forma mais activa e directa, por exemplo, na fase preliminar da revisão estatutária:

— à parte um único caso de uma carta não publicada, enviada por um responsável associativo local, por versar matéria estatutária cuja divulgação extravasava a competência da direcção do jornal, facto de que o signatário foi oportunamente informado, todo o material recebido foi integralmente transcrito.

Frequentes foram as vezes em que apelámos à participação dos sócios no espaço de comunicação mensal que a todos pertence, dinamizando-os quer para a apresentação de problemas pessoais e pontuais quer convidando-os a mais larga intervenção, com o envio de artigos de opinião. No entanto, a resposta é aquela que cada mês apresentamos, reflexo directo da «vontade» de participar...;

— foram, por outro lado, diversas as chamadas feitas à apresentação de opiniões e objectivos a alcançar com a revisão estatutária decidida pelo III Congresso e que, após vasto debate associativo, deveria, por esta altura, ser aprovada em assembleia geral nacional. Houve, na realidade, um período em que opiniões, algumas delas opostas no conteúdo que não nos fins, encheram largo espaço do nosso jornal. Mas as férias ou a pouca dinâmica imprimida ao processo por parte de quem de direito, levaram a que mesmo essas penas se pousassem.

Estas páginas continuam abertas e prontas para transmitir o que os associados têm para dizer, dos recados aos problemas, da informação à formação, da

opinião singular à visão alargada do figurino estatutário para o futuro da organização.

Lastima o ELO não ter tido capacidade de mais profunda intervenção em certas áreas, de que não pode deixar de realçar-se a do «stress da guerra». Procuraremos que no ano de 1991 tenhamos possibilidade de melhor aprofundar este e outros temas, tornando-se impraticável o seu tratamento se a participação dos interessados não for mais manifesta.

Temos consciência que no universo dos associados leitores nem todos se revêm no ELO que para todos publicamos. Mas vamos continuar com a consciência do peso, que sobre nós recai, de manter acesa a chama de uma publicação com dezasseis anos de História, convictos que estamos que o trabalho desenvolvido reflecte o querer da maioria dos sócios e continua a servir positivamente os grandes objectivos a que a ADFA se propõe.

O Director

Saudação

A actual equipa do ELO não quer deixar de, aproveitando a passagem quer para 1991 quer para o 17.º ano de vida do jornal, saudar todos os seus anteriores colaboradores, desde directores, jornalistas e maquetistas aos iniciais impressores, na certeza de que tudo fará para manter a chama e o ELO que acenderam e tão bem preservaram.

9 de Dezembro Dia Nacional do Deficiente

Integradas nas comemorações do Dia Nacional do Deficiente, em 9 de Dezembro, várias fo-

ram as instituições que levaram a efeito actividades relativas a essa celebração, nomeadamente a

APD/Marinha Grande, a UNCNOD (com um espectáculo de variedades no Pavilhão Carlos Lopes) e a CNAD/Estoril (com a organização do I Encontro do Deficiente da Linha do Estoril subordinada ao tema «A responsabilidade das autarquias no processo global de reabilitação», bem como de uma exposição/venda de artigos feitos por deficientes).

No entanto, a grande realização terá sido a exposição «REABILITAÇÃO 90», que decorreu na FIL, de 9 a 11 deste mês, organizada pelo Secretariado Nacional de Reabilitação em colaboração com as organizações não governamentais de e para deficientes, as entidades oficiais ligadas ao sector, quer a nível central quer regional, as autarquias, as actividades-modelo locais e os empresários, e que constituindo-se em fórum documental sobre actividades desenvolvidas e ava-

liação de acções e recursos, foi também um espaço de informação extremamente importante, especialmente útil para os órgãos de Comunicação Social.

O certame, que foi inaugurado pelo Secretário de Estado da Segurança Social e visitado, no dia de encerramento, pelo respectivo Ministro, contou com a participação da ADFA, através de uma exposição de material ortopédico do Centro de Reabilitação do Porto, de painéis fotográficos alusivos às várias actividades da Associação e de uma mostra de trabalhos dos formandos, dos cursos de cerâmica e de pintura de cerâmica, de Lisboa, tendo representado a Direcção Central, nos actos dos dias 9 e 11, respectivamente, o responsável pelo GOS, major Lopes Dias e o 2.º Secretário da DC, Patuleia Mendes, os quais estiveram acompanhados pelo Director do Centro

de Reabilitação do Porto, dr. Jerónimo de Sousa e pelo responsável do De-

partamento de Formação Profissional da Sede, dr. Sarmento Coelho.

REABILITAÇÃO 90

